LISBOA

INFOMAIL

REVISTA MUNICIPAL | n.º 01 | ABRIL 2012 | GRATUITA



E porque Lisboa somos nós!

O Eterno Charme da Avenida

Entrevista a Roberta Medina

"A qualidade de vida em Lisboa é imbatível"

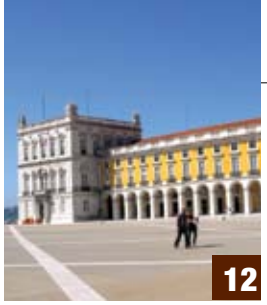
Mouraria renovada

O novo Terreiro do Paço

O reparador de máquinas de costura

À conversa com Lia Gama... Museu do Fado



















2 na cidade
2 O Eterno Charme da Avenida
4 Um olhar Romântico
7 Requalificação do Jardim Teixeira Rebelo - Jardim da Luz | Ruas de Lisboa com 1100 novas árvores | Recuperação do Coreto da Praça José Fontana
8 Ai Mouraria, onde um dia, tudo mudou
10 Obra de requalificação de um quarteirão na Rua dos Lagares
12 Terreiro do Paço, o coração renovado da cidade | Ribeira das Naus
15 Trienal de Arquitetura com nova sede | Mais fácil chegar ao Castelo | Plano de Pormenor do Parque Mayer aprovado
16 BIP-ZIP: Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária | ZER: Zona de Emissões Reduzidas
17 Viva o Nosso Bairro

18 conhecer
18 Missão Bairro Alto: os cantoneiros do nosso contentamento
20 Lojas com alma. A Conserveira de Lisboa
21 O Reparador de Máquinas de Costura

23 descobrir
23 Lisboa à Prova
25 Start Up Lisboa | *Coworking* no Mercado do Forno do Tijolo
26 Lisboa destino internacional
27 Roberta Medina em Lisboa
31 Rock in Rio Lisboa, projeta a cidade desde 2004

32 viver
32 A correr e a saltar para a meta da inclusão social
34 Passaporte Escolar
35 De olhos postos no rio: Volvo Ocean Race, The Tall Ships Races | Castelo recebeu 1 milhão
36 Recolha seletiva porta-a-porta | Pare&Siga | Lisboa de cara lavada
37 Policiamento comunitário

38 em Lisboa
38 S.Ó.S. Lisboa
39 Projeto Geração Única: partilha de Habitação e Afetos | Carnide no XII Congresso Internancional das Cidades Educadoras | Casa do Tinoni faz 20 anos
40 Festas de Lisboa 2012
41 Casamentos de Santo António
42 Graffiti como forma de arte
45 FIMFA | Festival Indie 2012 | Noites no Hot Club, Praça da Alegria
46 À conversa com Lia Gama... Museu do Fado
48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição
Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Inovação, Modernização Administrativa e Descentralização
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Redação
Ana Rita Vaz | Carla Teixeira | Filomena Proença
Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz
Manuela Azevedo | Nuno Correia | Rolando Santos
Rui Baptista | Rui Cintra | Sara Inácio
Sofia Godinho | Sofia Velez

Fotografia
Américo Simas | Armindo Ribeiro | Ana Luisa Alvim
Luís Ponte | Arquivo DMC |

Design, ilustração e paginação
Catarina Amaro da Costa | João Pedro Ferreira
Maria João Martins | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 250.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

CONTACTOS | Rua Nova do Almada, 53, 1º - 1200-288 Lisboa | telefone 21 326 41 00 | e-mail: revista.lisboa@cm-lisboa.pt

Este é o primeiro número da nova Revista Lisboa. Uma revista de Lisboa, sobre Lisboa, para os lisboetas e para todos os que amam esta cidade. Uma revista que fala do fervilhar da cidade, do seu dinamismo, da sua inquietude, da sua beleza e do seu fascínio. Fala de certezas e de incertezas, de preocupações, de aspirações e de dias felizes. E é, sobretudo, uma revista aberta à cidade e à voz de todos.

Lisboa é uma cidade muito especial. Espaço de cruzamento para diferentes culturas e pessoas; cidade de clima ameno com uma luz única – Lisboa é a cidade da Europa com mais dias de sol por ano; local que vive em harmonia de gentes e culturas; cidade do Fado e da boa gastronomia, onde o que é tradicional tem sido reinventado por uma nova geração de artistas. Tudo isto faz de Lisboa uma cidade única. E é sobre tudo isto que fala esta nova Revista Lisboa.

Neste primeiro número, destacamos diferentes zonas e iniciativas da nossa cidade, tão diferentes, quanto complementares. Começamos pelo programa de requalificação urbana que está a mudar Mouraria. Um programa de requalificação do espaço público e reabilitação do edificado, mas também de regeneração demográfica e de revitalização económica, social e cultural. Destacamos também as atuais realidades da Avenida da Liberdade, do Terreiro do Paço e do Bairro do Armador, sinais daquilo que queremos para a cidade: orgulhosa da sua identidade, cosmopolita, tolerante, criativa e empreendedora.

"Lisboa" é uma revista aberta à cidade e à voz dos lisboetas

Por aqui vamos também mostrar uma cidade dinâmica, onde as iniciativas da sociedade civil, dos agentes sociais, económicos e culturais se revelam na sua amplitude e importância. Esta é, assim, uma revista que quer contar com a participação ativa dessa sociedade civil, não apenas através de convites endereçados a esta ou aquela personalidade, mas com a sua participação ativa, caro leitor.

Porque Lisboa somos nós!

CONVIDÁMOS para a capa deste mês



A capa deste primeiro número é uma das onze imagens da campanha *Lisboa somos nós*. Esta campanha foi concebida como continuidade do trabalho que venho desenvolvendo ao longo dos últimos três anos – retratar pessoas. Porque são as pessoas que constituem as mais fortes recordações dos lugares por onde passamos. E porque são, seguramente, as pessoas de Lisboa (aquelas que a habitam, nela trabalham e a visitam) que constituem a sua face mais visível e melhor a representam. Porque a imagem desta cidade é também a nossa imagem. Porque a nossa imagem é Lisboa. Porque cada um de vós que me lê neste momento é também parte desta cidade. Porque eu mesmo, quando receber esta revista em casa, vou sentir que sou Lisboa também.

José Cabral,
autor do blogue *O Alfaiate Lisboeta*

O Eterno Charme da Avenida

[texto de Carla Teixeira]



| Américo Simas



Construída entre 1879 e 1882, ao estilo dos Campos Elíseos, em Paris, a Avenida da Liberdade ainda conserva a sua elegância de outrora. Exemplo disso são os edifícios que mantêm o seu traçado original, como o atual hotel de charme Heritage (séc. XVIII) - que em 2008 venceu os Óscares do Imobiliário na categoria de Reabilitação (prémio promovido pela Revista Imobiliária) - e o antigo Hotel Vitória, considerado uma das grandes obras da arquitetura portuguesa moderna, da autoria de Cassiano Branco. Mas nem só de traça antiga vive aquela que é uma das avenidas mais cosmopolitas do país. Ao lado do neoclássico Cine Teatro Tivoli (1924), da autoria de Raul Lino, pode encontrar-se um marco da nova avenida: o Tivoli Fórum, conjunto de edifícios de linhas simples ocupados por escritórios, um hotel e lojas exclusivas.

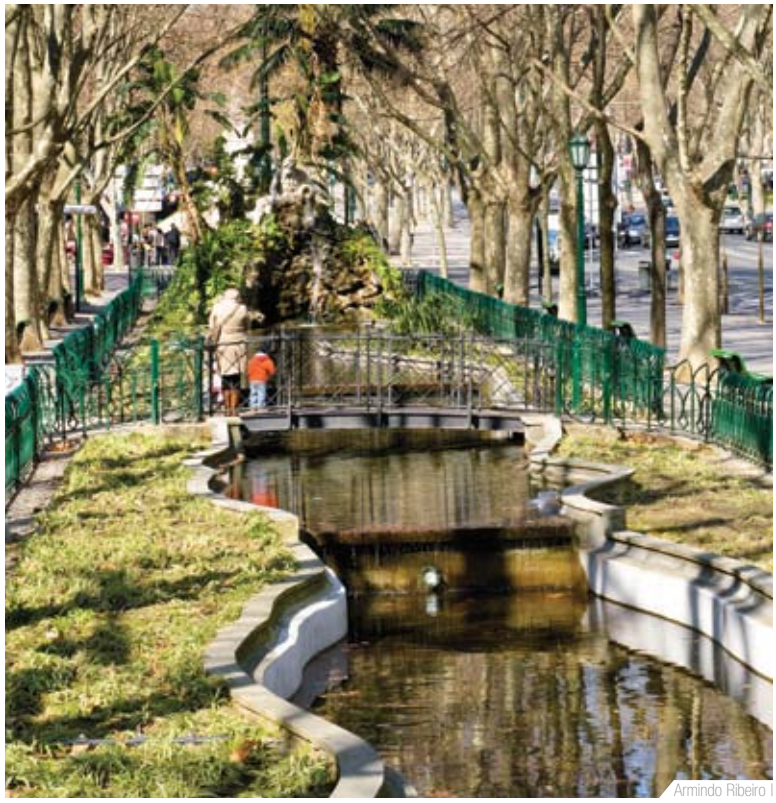
Majestosa, com 90 metros de largura e pavimentos em calçada portuguesa decorados com padrões abstratos, a Avenida da Liberdade encontra-se repleta de hotéis, muitos deles de primeira, e tem vindo a ser cada vez mais procurada pelas principais marcas de moda internacional – como a Louis Vuitton, Calvin Klein, Timberland, Massimo Dutti, Armani, Burberry, Adolfo Dominguez, Gucci, Prada e lojas multimarca que vendem Christian Dior, Chanel, Dolce & Gabbana, Versace, etc - tornando-a num local de eleição para as compras de luxo. Foi também na Avenida da Liberdade, junto à Praça dos Restauradores, que uma das mais conhecidas cadeias de restauração em todo o mundo, o Hard Rock Café, abriu as suas portas em 2003, no recuperado edifício do Cinema Condes.

Ao longo dos seus 1273 metros de comprimento, esta grande artéria arborizada, que se tornou palco de cortejos,

Sofisticada e glamorosa. É assim que se caracteriza um dos lugares mais elegantes de Lisboa – a Avenida da Liberdade.
Considerada a 35ª avenida mais cara e a 10ª mais luxuosa do mundo, a Avenida da Liberdade é um dos principais pontos turísticos da cidade, oferecendo aos seus visitantes uma vasta oferta cultural, com diversas áreas de lazer, de comércio e de serviços. Além de ser um importante centro empresarial e financeiro, esta artéria é ainda um local de passagem diária para milhares de pessoas.



Luís Ponte |



Armindo Ribeiro |

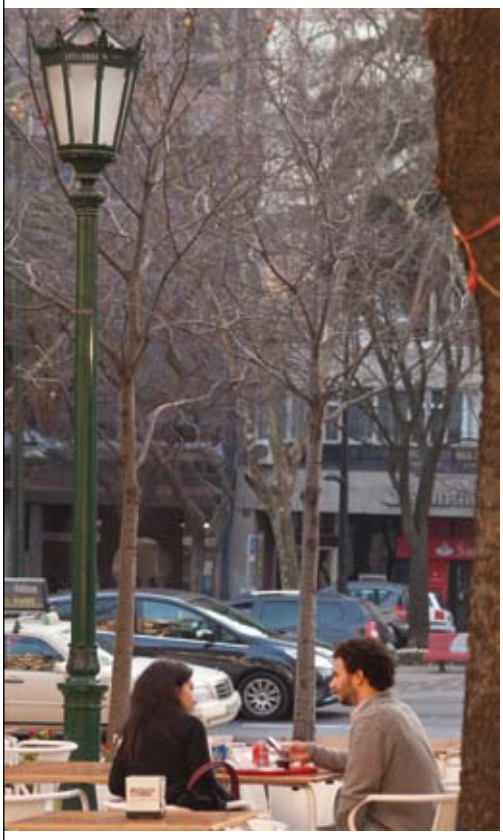
festividades e manifestações, alberga também diversa estatuária e monumentos, como aquele que homenageia os combatentes que perderam a vida na Primeira Guerra Mundial. E como a tradição dos quiosques está de volta à capital, um passeio pela Avenida não ficará completo sem uma paragem nas esplanadas dos Quiosques Liberdade. Com um horário de funcionamento alargado, estes espaços têm sido responsáveis pela animação da avenida que, com eventos constantes, vieram trazer um novo dinamismo a toda esta zona.

E é por entre as suas árvores centenárias, fontes admiráveis, esplanadas magníficas e canteiros de flores que se realiza, no segundo fim de semana de cada mês, uma Feira de Velharias e Artesanato - a iniciativa que visa o aumento de tráfego pedonal na avenida, atraindo mais visitantes ao centro da cidade. Com uma oferta tão variada a Avenida da Liberdade é, por tudo isto e muito mais, uma marca moderna de Lisboa, cidade aberta ao Mundo e destino preferencial de milhões de turistas.



um olhar **ROMÂNTICO**

[fotografia de Américo Simas e Armindo Ribeiro]











P

GUCCI

LOUIS VUITTON









Vá lá, não custa nada.

Por mais funcionários que a Câmara de Lisboa ponha ao seu serviço. Por mais camiões de recolha que ponha nas ruas. Por mais equipamentos que ponha em todo o lado. O que falta para pôr Lisboa mais limpa não são os grandes meios. São os pequenos gestos.

Não há volta a dar.
Se quer Lisboa limpa,
ponha o lixo no lugar.

Câmara Municipal
Lisboa

Requalificação do Jardim Teixeira Rebelo – Jardim da Luz

Encontram-se a decorrer as obras de requalificação do Jardim da Luz, em Carnide. Estes trabalhos deverão estar concluídos ainda antes da realização da Feira da Luz que acontece, todos os anos, no mês de setembro.

Ruas de Lisboa com 1100 novas árvores

Com vista ao repovoamento de caldeiras vazias e à contínua renovação e revitalização da vegetação junto a diversos eixos viários da cidade, a autarquia lisboeta deu início a um plano de plantação de 1120 novas árvores de arruamento, uma intervenção que se prevê estar concluída em abril. Só a Avenida da Liberdade irá receber cerca de 50 dessas árvores (platanus hybrida).

Recuperação do CORETO da Praça José Fontana


I AS


I AR


AR I

Para além da substituição da pavimentação dos caminhos e da revitalização do coberto vegetal, vai ser instalado um quiosque, de modelo tradicional, que permitirá a criação de uma zona de lazer com uma área de esplanada.

Este projeto contou com o envolvimento e participação da Junta de Freguesia de Carnide e de várias associações de moradores.

Pretende-se, com esta intervenção, prosseguir a estratégia de qualificação dos principais jardins da cidade, contribuindo para uma maior dinamização e utilização dos espaços verdes. I CT

As freguesias de Marvila, Beato, Stª. Engrácia, Coração de Jesus e S. José já receberam as novas espécies, enquanto nas freguesias de Benfica, S. Domingos de Benfica, Campolide, Campo Grande, Nª. Srª. de Fátima, S. Sebastião da Pedreira, Coração de Jesus e Pena se vai proceder à remoção de cerca de 270 cepos de árvore para que as caldeiras possam receber também novas espécies. I AV

O histórico coreto da Praça José Fontana encontra-se a ser recuperado. A reabilitação do revestimento e da estrutura do equipamento passa pela pintura da estrutura metálica, após a retirada da pintura antiga e a aplicação de uma proteção anticorrosão. A CML prevê que a obra esteja concluída em abril.

O jardim desta praça foi recentemente requalificado, tendo sido, na altura, substituídos os pavimentos e recuperados o coberto vegetal, o mobiliário urbano e o lago.

O jardim dispõe também de um quiosque Olisipo com esplanada. I AV

aimouraria
onde um dia, tudo mudou

A requalificação de um dos bairros históricos mais emblemáticos da cidade está em marcha e já pode ser observada por quem fizer o percurso que vai do Largo Adelino Amaro da Costa (Caldas) até ao Largo do Intendente. Mas, para além de renovar o espaço público e de reabilitar o edificado, o Programa de Ação QREN Mouraria "As cidades dentro da cidade" promete também, com o Plano de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria, romper com estigmas do passado e regenerar o tecido social e a vida urbana de todo o bairro.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Trata-se de um verdadeiro programa de requalificação e desenvolvimento integrado da Mouraria, através de três eixos principais de intervenção: a requalificação do espaço público (iniciativa municipal comparticipada com fundos do QREN em mais de 40%), a reabilitação do edificado, ao abrigo de programas municipais (como o PIPARU – Programa de Intervenção Prioritária nas Áreas de Reabilitação Urbana e o BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritários) e de iniciativa privada, e a regeneração do tecido socioeconómico, com o apoio a projetos das Juntas de Freguesia, de associações locais, de instituições de solidariedade social e, até, de pessoas individuais. Toda esta dinâmica é ainda reforçada com as iniciativas da EPUL, de organismos públicos e dos privados, para quem esta oportunidade é também uma promessa de futuro. No total, sem contar com os investimentos de particulares, serão gastos cerca de 14 milhões de euros.

A intervenção no espaço público entre o Caldas e o Intendente está em fase de conclusão e consistiu na substituição de coletores, repavimentação e reperfilamento de vias, colocação de novo mobiliário urbano e iluminação, incluindo os Largos da Severa, da Achada, João do Outeiro e dos Trigueiros e as Ruas do Regedor, das Farinhas,





Marquês Ponte de Lima e do Benformoso. Fica assim criado um percurso renovado, que se cruza perpendicularmente com ligação por elevadores da Rua dos Fanqueiros ao Castelo (de que a adaptação do Mercado do Chão do Loureiro a silo automóvel e zona comercial e de lazer foi o primeiro passo, com os seus elevadores panorâmicos a ligarem o Caldas à Rua da Saudade).

A intervenção no edificado não ficou esquecida, a começar por oito edifícios do património municipal, com um total de 36 fogos. Por exemplo, num edifício já recuperado são postos a concurso apartamentos para jovens, com renda fixa reduzida, noutros instalam-se equipamentos sociais, como o Centro de Inovação da Mouraria (que albergará uma incubadora de empresas, no Quarteirão dos Lagares), espaços para jovens e idosos (no Largo dos Trigueiros e Rua da Guia) e o Sítio do Fado, na Casa da Severa. Tal como um troço da Muralha Fernandina, também a Igreja de São Lourenço, contígua ao Palácio da Rosa, vai ser alvo de obras de reabilitação, enquanto as instalações das Juntas de Freguesia de São Cristóvão e São Lourenço e do Socorro terão as suas instalações ampliadas, para acolher novas competências sociais e culturais.

Paralelamente, foram apoiadas iniciativas como as do Edifício Manifesto (Beco do Rosendo), a Cozinha Comunitária (Rua da Guia) e a instalação da Associação Sou no Largo do Intendente, onde se criaram as Largo Residências – um espaço de residências artísticas, hotel, cafetaria, estúdio e centro cultural. A conclusão para breve dos prédios construídos pela EPUL no Martim Moniz (160 fogos), a cedência pela Câmara do Palácio Folgosa (Rua da Palma) à PSP, para aí se instalar um comando de Divisão e uma esquadra, ou a iniciativa privada dos proprietários dos edifícios da Viúva Lamego, que criaram uma moderna residência para estudantes ERASMUS, com cerca de 40 quartos, são outros sinais importantes da transformação de toda a zona.

No entanto, o programa pretende ir mais além, criando ainda outros equipamentos e apoiando projetos de caráter social e cultural, capazes de operar a almejada regeneração, através do Plano de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria. É o caso do parque infantil e sénior da Rua do Capelão, do projeto de dinamização eleito para ser concretizado no âmbito do Orçamento Participativo de 2011, da Casa da Achada – Centro Mário Dionísio, da criação de um percurso turístico-cultural (com sinalética e identificação dos locais de interesse), de itinerários gastronómicos e de promoção da interculturalidade e inclusão (dando a conhecer a cultura dos imigrantes que aqui se estabeleceram com comércio grossista), de visitas guiadas, de programas de prevenção e de redução de riscos da toxicodependência, incluindo a criação de uma equipa de proximidade, e da edição do jornal Rosa Maria (que vem sendo editado pela Associação Rosa Maria), o Festival Há Mundos na Mouraria / Todos, entre outros. A mudança já começou, a Mouraria é agora.

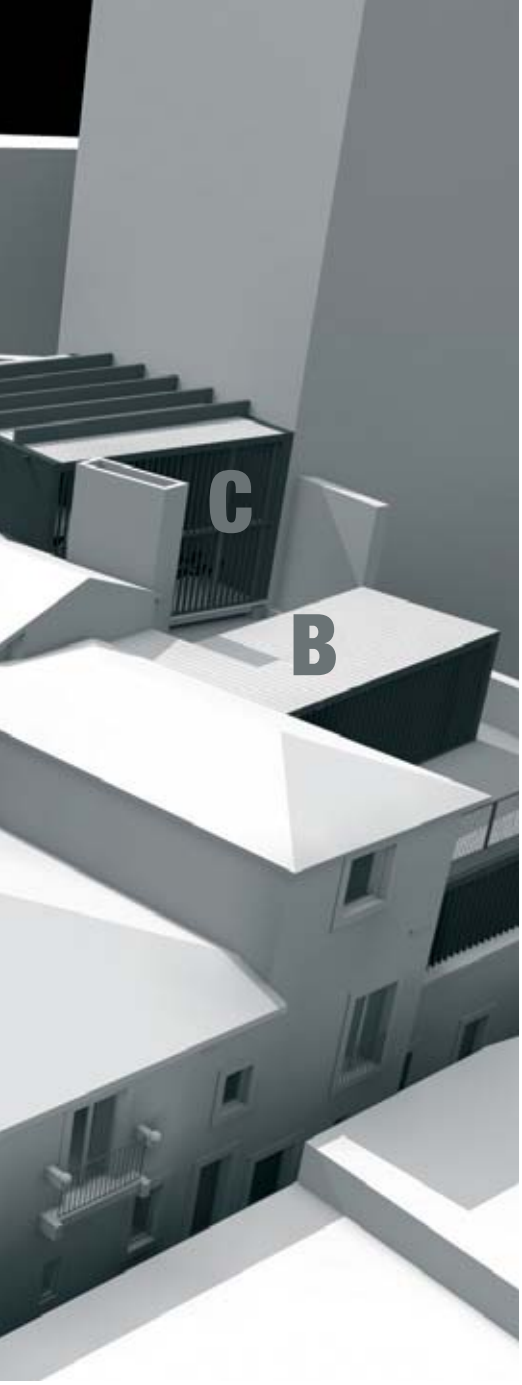


Obra de requalificação de um quarteirão na Rua dos Lagares

Com o objetivo de reanimar o bairro da Mouraria, a Câmara Municipal de Lisboa, pretende recuperar um quarteirão devoluto com vestígios islâmicos e quinhentistas, apostando num projeto sustentável, com o objetivo de instalar um ninho de empresas que desenvolvam, junto da comunidade, atividades de caráter de criatividade e inovação.

[texto de Sofia Velez | fotografia de Américo Simas]

A Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do Programa de Ação Mouraria, pretende requalificar o Quarteirão dos Lagares, terreno municipal, localizado no coração da Mouraria (freguesia do Socorro). O nome do quarteirão deve-se à existência de uns lagares que existiriam neste local, pertença em parte ao Hospital de Todos os Santos. O grande valor patrimonial deste quarteirão, resulta das



dados técnicos

Projetistas
DNSJ arq, Lda

Coordenação
DMPO – DCME – departamento de construção e manutenção de equipamentos

Estimativa do custo da obra:
2.000.000.00 €

escavações arqueológicas feitas no logradouro onde foram encontrados vários vestígios, incluindo um jardim do final do século XV.

Trata-se de um conjunto edificado maioritariamente pré-pombalino, com interesse histórico, pois nele se insere uma residência com características senhoriais do séc. XV, mas que apresenta também vestígios anteriores de uma organização espacial marcadamente islâmica (pela forma como o conjunto se articula através de diferentes níveis e pátios, sendo um dos raros exemplos que ainda subsistem na cidade de Lisboa. Este projeto de requalificação do tecido urbano visa criar aí as instalações para o Centro de Inovação Mouraria (CIM), onde se pretende instalar um ninho de microempresas que desenvolverão atividades de caráter de criatividade e inovação; este espaço será também dotado de uma sala polivalente para conferências ou concertos com uma capacidade para 50 pessoas, bem como um espaço museológico.

Com este projeto de requalificação a CML pretende requalificar o tecido urbano, mas também as atividades socioeconómicas e culturais e assim contribuir para a dinamização da Mouraria.

CONJUNTO A
Espaço destinado a espaços de trabalho.

CONJUNTO B
Núcleo de escadas, plataforma elevatória para pessoas de mobilidade reduzida e instalações sanitárias.

CONJUNTO C
Sala polivalente para aulas, conferências e pequenos concertos.

CONJUNTO D
Espaço para exposições integrando a história do Quarteirão dos Lagares.







Terreiro do Paço
o coração renovado da cidade

[texto de Nuno Correia | fotografia de Armindo Ribeiro e Luís Ponte]

Durante décadas e até final dos anos 90, Praça do Comércio foi sinónimo de parque de estacionamento. O coração da cidade de Lisboa batia nessa altura adoentado pelo fumo dos automóveis que o tomavam de assalto. Hoje, passados alguns anos e já noutro século, a praça que oferece o Tejo a quem a encontra, foi devolvida às pessoas e o coração alfacinha bate de novo com força acolhendo quem por ele passa nos espaços de lazer que ali se instalaram para ficar. A cidade agradece. E as pessoas também.

O tratamento recente à saúde da praça mais emblemática de Lisboa começou pelo corte do trânsito que a atravessava pelas faixas laterais da Rua do Ouro e da Rua da



Prata e com o condicionamento do trânsito aos transportes públicos na Rua do Arsenal. Seguiu-se a recuperação total do espaço público da praça, da autoria do arquiteto Bruno Soares, que devolveu ao piso a cor da terra que a cobriu até final do séc. XIX. Ao mesmo tempo desviam-se as águas residuais que desaguavam no rio para a nova ETAR de Alcântara e são feitas obras de consolidação no torreão poente dos edifícios dos ministérios. O cais volta a receber as suas duas colunas.

Tudo mudou no Terreiro do Paço. Onde antes circulavam carros circulam agora livremente pessoas. A pé, de bicicleta, de patins, em veículos elétricos. As magníficas arcadas já não servem apenas para quem entra e sai dos ministérios ali instalados. Dão agora acesso a esplanadas, a restaurantes, a gelatarias, a lojas, ao posto de turismo da Associação de Turismo de Lisboa. Onde dantes davam acesso a um parque de viaturas dos Correios, dão agora acesso ao belíssimo e também ele completamente renovado Pátio da Galé, com espaços para exposições e eventos e morada recente da Associação Moda Lisboa.

Tudo isto se passa no lado poente da praça. O lado nascente, com obras já em curso - com conclusão prevista para este verão - vai receber mais cinco estabelecimentos de restauração e bebidas – uma cervejaria, um restaurante, dois cafés e um bar – e uma florista. A nível cultural, instalar-se-á ali o 'Lisboa Story Centre', um centro de interpretação dedicado à história de Lisboa. O torreão deste lado da praça será reabilitado com o fim de ser utilizado como "sala de visitas" do Terreiro do Paço, acolhendo eventos institucionais e privados. Para o edifício onde se encontra atualmente o Ministério da Administração Interna foi já firmado um acordo com um grupo hoteleiro, visando aí a instalação de uma pousada.





Praça do Comércio, o elemento "extravagante" de Lisboa

Eduarda Abbondanza, diretora criativa e rosto da Moda Lisboa é uma das mais recentes inquilinas do Pátio da Galé, onde a Associação se instalou e onde se realizou há menos de um mês a 38ª edição da Moda Lisboa. Numa conversa informal com a *Lisboa,* confessa-se uma apreciadora incondicional da beleza e do encanto da Praça do Comércio, vendo como muito positiva a recuperação do espaço para usufruto dos lisboetas e de quem nos visita. "É uma praça lindíssima, com o rio no seu esplendor à sua frente", diz, constatando que a mesma "está num ponto que nunca esteve no passado, foi toda arranjada".

Eduarda reconhece na praça em particular e na zona ribeirinha em geral grandes potencialidades para andar a pé, de bicicleta ou em veículos elétricos, considerando que nesse aspeto tem vantagem sobre outras zonas da cidade pelo seu perfil plano. Confessa que viveu de forma mais intensa a praça no período do verão, altura em que depois de um passeio de bicicleta ia retemperar forças numa das esplanadas ali instaladas.

Como mulher e profissional viajada e conhecendo bem algumas das grande praças europeias, Eduarda revela-se apreciadora dos encantos de Lisboa e da arquitetura da cidade, onde tudo tem uma escala *mignon*, pequena e delicada. "Lisboa tem uma escala *mignon* e faz parte do seu charme e do seu encanto esse lado *mignon*. Os miradouros, as praças, os jardins, são todos pensados nessa escala, o que faz da Praça do Comércio um elemento extravagante", refere.

Ribeira das Naus

Igualmente inserido no processo de requalificação da Baixa e de toda a frente ribeirinha, a Av. Ribeira das Naus vai ter nova cara a partir de 2013. As obras de requalificação em curso incluem espaços verdes, um espelho de água, o prolongamento da margem, ajustamento das faixas de rodagem da avenida e a recuperação de docas e pontões atualmente encobertos. Irá, por exemplo, ser desenterrado o antigo Cais da Caldeirinha e as estruturas do Palácio Corte Real e será recriada uma praia ali existente antes do Terramoto de 1755, com uma escadaria até à água. Vai proceder-se aqui à transformação de um espaço vedado num espaço público, ao qual se junta um parque urbano, permitindo o usufruto de mais uma parte do Tejo pelas pessoas. I NC



Trienal de Arquitetura com nova sede

O Palácio Sinel de Cordes, no Campo de Santa Clara, vai ser a nova sede da Trienal de Arquitetura, que coabitará com empresas criativas de áreas como o design e a fotografia.



A ideia é converter o espaço que estava fechado há algum tempo num cluster criativo e espaço de *coworking*, transformando-o numa âncora para a criatividade na cidade, capaz de gerar uma dinâmica empreendedora.

Esta é uma estratégia que promove, simultaneamente, a recuperação e reabilitação de zonas e de espaços da cidade. Onde antes estavam edifícios fechados, surgem agora espaços abertos à cidade, consagrando Lisboa como uma cidade de talento, empreendedora e inovadora. I NC

Mais fácil chegar ao Castelo

O elevador fará parte do percurso pedonal assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge e vai ligar as cotas da R. dos Fanqueiros e da R. da Madalena/ Lg. Adelino Amaro da Costa (Lg. do Caldas).



O elevador terá quatro andares e será instalado dentro dos números 170-178 da R. dos Fanqueiros e da cave e rés do chão do edifício da R. da Madalena 147-155.

O objetivo passa por aproveitar o miolo do edificado para conseguir vencer o desnível entre cotas e estabelecer uma ligação confortável entre a Baixa e o Castelo. A obra deverá estar concluída até final do ano e insere-se numa ampla operação da autarquia lisboeta que pretende facilitar a subida até ao Castelo, potenciando a revitalização e requalificação da área envolvente.

Um outro elevador, panorâmico no antigo Mercado do Chão do Loureiro, ligando o Lg. do Caldas à R. da Saudade, encontra-se a funcionar desde o ano passado. I NC

Plano de Pormenor
do Parque Mayer APROVADO

O Plano de Pormenor do Parque Mayer, que prevê a recuperação do Teatro Capitólio, do Teatro Variedades e de toda a zona envolvente, foi aprovado em janeiro pela Assembleia Municipal de Lisboa, depois de um período de consulta pública.



O Plano contempla uma adição de cerca de 11 mil metros quadrados de construção, estando prevista a edificação de um novo equipamento cultural com uso a definir, áreas comerciais, de serviços e galerias de arte.

No sentido de garantir a preservação do Jardim Botânico, a autarquia e a Universidade de Lisboa encomendaram um estudo hidrogeológico para toda a sua área que conclui que as construções previstas para a zona não vão afetar o seu equilíbrio ecológico. I NC

BIP-ZIP | Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa

As zonas e bairros mais carenciados da cidade necessitam de intervenções de cariz prioritário. Para que essas intervenções decorram com critério, estabeleceram-se quais os que são, de facto, os bairros mais necessitados.
Distribuídos por 34 freguesias da cidade foram identificados 67 BIP/ZIP que beneficiam de dois tipos de intervenção: as operações de regeneração urbana, conduzidas pelos Gabinetes de Apoio Local e o programa de parcerias locais. Esta intervenção municipal assenta, de acordo com a estratégia do Programa Local de Habitação, no estabelecimento de parcerias locais, envolvendo a participação dos moradores.

BIP ZIP BAIRROS E ZONAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DE LISBOA
Programa Local de Habitação de Lisboa
Câmara Municipal Lisboa



fotografias cedidas pelo BIPZIP

Decorreu até ao passado dia 30 de março o período de candidaturas ao Programa BIP/ZIP 2012 – Parcerias Locais. Trata-se da segunda edição deste programa que conta com um orçamento anual de um milhão de euros destinado a juntas de freguesia, associações e coletividades, para projetos apresentados e concretizados por parcerias locais. O objetivo é fomentar a participação comunitária, a auto-organização e potenciar o empreendedorismo e a iniciativa local. Em todo o processo, a Câmara estimula a participação, mobilizando os moradores, promovendo reuniões e grupos de trabalho, incentivando a formação de parcerias e apoiando tecnicamente os projetos.

Na edição de 2011 foram financiados 33 projetos, contando com o envolvimento de 84 entidades, permitindo a execução de 205 atividades que abrangeram 84 mil moradores. Foram selecionados projetos muito diversificados, tais como: uma lavandaria social, uma casa comunitária, arranjos em fachadas e espaços exteriores, eco–design, portal de devolutos do bairro, serviços comunitários móveis e promoção da imagem e autoestima dos bairros.

ZER | Zona de Emissões Reduzidas | 2ª fase

A circulação automóvel é, hoje em dia, a principal causa da degradação da qualidade do ar em Lisboa, originando concentrações de partículas superiores aos limites estabelecidos.

Empenhada na inversão desta tendência, a câmara de Lisboa implementou, em 2011, a 1ª fase de uma Zona de Emissões Reduzidas (ZER), restringindo a circulação de veículos mais poluentes, entre as 7h e as 21h nos dias úteis, em zonas devidamente sinalizadas. A partir do dia 1 de abril, com a 2ª fase da ZER, foram alargados os limites de intervenção e exigência. | LF
Mais informações: 808 203 232

ZER Zona de Emissões Reduzidas

Zona 1
Eixo Av. da Liberdade | Baixa
apenas podem circular ligeiros construídos a partir de janeiro 1996 e pesados a partir de outubro de 1996;

Zona 2
Limitada pelas Av. Ceuta | Eixo Norte-Sul | Av. Forças Armadas | Av. E.U.A | Av. Marechal António Spínola | Av. Santo Condestável | Av. Infante D. Henrique
apenas podem circular veículos construídos a partir de janeiro de 1992.

Exceções admitidas:
Zona 1 – Residentes e portadores de dístico EMEL para as ZEDL 5, 12 e 13)
Zona 2 – Residentes em Lisboa.

Viva o Nosso Bairro!
É o Bairro do Armador!
Viva o Nosso Bairro!
É o Bairro do Armador!



Ouviram dizer que o seu bairro era "mau", "problemático", "perdido", "sem solução". Mas os moradores e a GEBALIS - empresa municipal que gere este e outros bairros – é que não se conformaram com ideias preconcebidas. Deitaram mãos à obra e provaram que todos podem fazer do Bairro do Armador o bairro que estimem e de que se orgulhem.

[texto de Luís Miguel Carneiro| fotografias cedidas pela GEBALIS]

Na antiga Zona M de Chelas (freguesia de Marvila), surgiu, entre 1995 e 1999, um bairro de realojamento destinado a acolher os moradores de bairros de habitação precária das redondezas. Desde o início, o novo bairro caracterizou-se pela multiculturalidade dos seus residentes, de diversas origens geográficas, culturas, etnias e nacionalidades. Às iniciais dificuldades e problemas (desadaptação social, toxicodependência, insegurança, degradação do edificado e do espaço público, ausência de equipamentos, etc.), a população do bairro reagiu, organizando-se e envolvendo-se em atividades e iniciativas visando a melhoria das condições de vida e de ambiente urbano, organizadas pela GEBALIS e pelo Grupo Comunitário do Bairro do Armador (que integra a Câmara, a Junta de Freguesia, a PSP, as IPPS, igrejas, associações culturais, etc.).

No Espaço LX Jovem e na rua, o Clube das Famílias tem desenvolvido ações em educação ambiental, como reciclagem de materiais, limpeza do espaço público, pintura de mobiliário urbano e do pavimento com jogos, bem como atividades comunitárias (Árvore de Natal, Dias do Vizinho, da Criança e da Árvore). Com o grupo Guardiões do Jardim, procedeu à requalificação de espaços verdes, com a plantação de árvores, sebes e flores. Com diversas entidades tem organizado sessões com temas como literacia financeira, segurança na Internet, saúde, toxicodependência, regulamentos de habitação, empregabilidade e voluntariado.

Mais recentemente, o Projeto *Meeting of Styles* 2010 (que juntou a GEBALIS, Associações Diálogo e Ação e Entremundos e o Grupo Comunitário do Bairro do Armador) transformou locais antes vandalizados por graffitis tipo tags em murais de graffitis artísticos e da cultura hip-hop, visando incluir o Bairro no roteiro cultural da cidade e promover a tolerância e a interculturalidade.

Em curso (desde 2011 e até 2014) está o projeto Viva a Nossa Rua, detetando problemas em espaços privados ou comuns a 26 lotes (453 fogos, 19 lojas, 1812 pessoas) e intervindo para os solucionar com a participação ativa da população.





Missão BAIRRO ALTO:

os cantoneiros do nosso contentamento

Manter o Bairro Alto limpo pode parecer uma missão impossível, como apagar a lua do céu. Mas o diário e eterno retorno às suas ruas com vassouras, agulhetas e, sobretudo, vontade humana, torna possível a vitória da cidade sobre o seu lixo. Os heróis têm nome e são cantoneiros da Câmara.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Humberto Mouco]

Bairro Alto, madrugada de domingo. Quando o alvoroço se desvanece e as ruas se aquietam num lento desmaio. Lentamente, a claridade insinua-se entre as estrelas retardatárias que se deixam apanhar pela aurora. Os últimos notívagos de fim de semana, cambaleantes, hesitam no caminho a tomar. Para trás fica o Bairro. E ficam papéis, beatas, garrafas, milhares de copos de plástico e, aqui e acolá, disformes massas de excessos vomitados. É a hora dos nossos heróis entrarem em ação.

À noite, nem todos os lixos são pardos

No posto nº 2 da zona 6, num ambiente arrumado e imaculadamente branco, os cantoneiros preparam-se para o trabalho. São 5h30. O chefe do posto dá as últimas instruções. Pouco depois, no sossego do seu gabinete, confere com o encarregado da limpeza folhas de escala, turnos e horários. Como num estado-maior, esta tarefa é talvez menos heróica mas igualmente decisiva para o sucesso da missão.

Pelas ruas do Bairro Alto, uma carrinha recolhe alguns trastes de maior dimensão, a que, com alguma familiaridade, se chamam "monstros". Seguem-se quatro equipas de agulhetas, de dois elementos, cada uma com o seu percurso próprio – o "giro de lavagem". Os jatos de água tudo levam à sua frente,

removendo lixos e detritos, incluindo terras e poeiras. É, por isso, considerada "a operação de limpeza mais completa e perfeita", como nos confidenciam. Só não lavam, sob o olhar inconformado do encarregado da brigada, comportamentos cívicos menos próprios, responsáveis por muito lixo e sujidade, que necessitam menos de água e mais de educação.

Águas que lavam a noite

A lavagem manual tem os seus truques, para que obtenha a maior eficácia com o menor dispêndio de água. Saber apontar a agulheta e regular a pressão é um deles, necessário sobretudo em locais recônditos, onde o álcool consumido é, por vezes, despejado de modo impróprio. Outro consiste em manipular a agulheta para se conseguir acumular os detritos em pequenos monturos, a que chamam "achegos", junto das sarjetas onde se dispuseram os contentores.

Carregam-se as mangueiras para o próximo ponto de água e chega a viatura de apoio, para recolher os contentores de 240 litros com os "achegos". fins de semana podem significar 30 a 40 contentores de achegos – e estes são içados a força de braços.

Mas, como no mito de Sísifo – a quem os deuses haviam condenado a empurrar uma enorme pedra até ao cimo da montanha, de onde rolava para baixo para que o trabalho recomeçasse de novo, esta é uma labuta que os cantoneiros todas as noites renovam para manter a cidade limpa.

Neste labor, quase ninguém se apercebe da natural subtileza com que da noite se passa ao dia, até que os raios de sol vêm bater com violência nas vidraças. O giro aproxima-se do fim. Os madrugadores saem para o trabalho com passo apressado. Começa a ouvir-se a trepidação do tráfego matinal e, de novo, a gente toma conta das ruas. No posto, arrumam-se as alfaias e a água dos duches começa a correr. Água quente é o prémio dos heróis da noite fria.





LOJAS COM ALMA
A Conserveira de Lisboa

Há lojas que despertam em nós sentimentos que nos confundem: alegria breve de um reencontro com o passado e uma imediata saudade do futuro. É o caso da Conserveira de Lisboa, estabelecimento de venda de conservas de peixe da Rua dos Bacalhoeiros, convertido em pólo de atração turística. O seu segredo: aliar a tradição à inovação, assumindo que "o cliente tem direito à qualidade", como confidencia Regina Cabral Ferreira, desta empresa familiar.

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

A Conserveira leva 82 anos de existência (estabeleceu-se na Baixa em 1930, a partir da Mercearia do Minho) e nem tudo foram rosas. O peixe congelado e a concorrência de super e hipermercados fizeram as suas mossas no negócio. Mas a credibilidade da casa e a qualidade dos seus produtos grangearam-lhe uma clientela fidelíssima. Para a simpática responsável, a sobrevivência e o êxito do comércio tradicional advem de três fatores: localização, frente de balcão e pacto social da empresa. Hoje é uma referência nos roteiros turísticos internacionais, do Guia Michellin à Time Out, passando pela Wallpaper, e recebe dezenas de e-mails de turistas que compraram os produtos da cativante loja da Rua dos Bacalhoeiros.

Com as suas tradicionais marcas (registadas e exclusivas) de conservas que comercializa - Tricana, Minor e Prata do mar - promove-se a qualidade do produto nacional (todo o peixe é capturado em águas portuguesas). Os rótulos que envolvem as latas parecem os de sempre, mas são novos, já que aqui a inovação se deixou enamorar pela memória do grafismo "vintage", num espetáculo de cultura visual. Também ao nível dos produtos, a inovação continua uma das armas da empresa, que nunca se deixou espartilhar nas costumadas latas de sardinhas ou atum em óleo, antes apresentando uma divesificada oferta, numa miríade de dezenas de produtos aconchegados em azeite de excelente qualidade, como as ovas de sardinha e as mousses de sardinha e de atum, mais suaves que as pastas ou patês. Assim, o volume de vendas vem aumentando, com isso beneficiando também as atividades culturais que a Conserveira patrocina e beneficiando toda a cidade.

Contactos

A CONSERVEIRA DE LISBOA
Rua dos Bacalhoeiros, nº 28 | Lisboa

O REPARADOR DE

MÁQUINAS DE COSTURA

[texto de Sara Inácio | fotografia de Américo Simas]

Mesmo no coração da cidade, na Mouraria, viemos encontrar Paulo Sousa. Um jovem de 36 anos de idade que voltou a dar vida a uma loja com quase sete décadas de existência e que, como muitas outras no bairro, iria desaparecer, não fosse a sua perseverança e o gosto pelas antigas máquinas de costura.

Filho do bairro, nascido no Pátio do Coleginho, aprendeu a profissão com o sogro. Tinha acabado o 7.º ano e não encontrava trabalho. Fascinado com as máquinas, trabalhou como aprendiz até que surgiu a hipótese de ficar na firma *Domingues, Pires & Reis*, pertença do senhor Custódio, seu padrinho, que ia fechar a casa. *" Tive que arriscar", desabafa. "Ninguém queria ficar com isto e, ainda hoje, não consigo encontrar alguém que me venha ajudar e aprender a profissão; as pessoas querem é estar sentadas, aprender a profissão está quieto…".*

São muitas horas do dia agarrado às velhas máquinas. Até mesmo ao sábado. Divorciado e com um filho pequeno para sustentar, tem de ser, porque não quer que lhe falte nada. *"Isto não está muito famoso, os impostos são muito pesados, vou pagando as despesas, tiro o ordenado e pouco mais".*

O interior da loja é escuro. Paulo Sousa trabalha à luz de um candeeiro. Máquinas e mais máquinas amontoam-se por todo o lado. De costura, domésticas e industriais, novas e usadas. Em cada canto há peças soltas, móveis, maletas e motores, que só ele, habilmente, sabe lá chegar. À entrada, de um lado e outro, as paredes são forradas por



prateleiras onde o anfitrião expõe criteriosamente diversa maquinaria ligada ao seu ofício. O clima transporta-nos para o tempo em que era costume ouvir o som do pedalar das nossas avós e a alegre cavaqueira com a costureirinha que ia a casa acabar o vestido para aquela ocasião especial.

Paulo Sousa vai a casa das pessoas quando elas já não podem vir à loja, mas também há quem venha trazer-lhe máquinas para reparar e não voltam a buscá-las: *" Tenho aqui uma máquina da marca Singer, que vale mais de 500 euros, e nunca mais vieram buscá-la. Vou ter de a guardar num armazém à espera que se lembrem de a vir buscar e, como esta, há cá muitas. Foram horas de trabalho para nada…".*

Nunca cobra sinal. Confia nos fregueses." *Gente importante passa por cá muita"*, referiu. *Outro dia, esteve aqui, para reparar uma máquina, aquela rapariga que faz de cabeleireira na série de televisão "Morangos com Açúcar", mas também aparecem alunos de fotografia que pedem para fotografar a loja. Até o senhor presidente da Câmara, veio cá cumprimentar-me e desejar-me sorte, quando houve, aqui no bairro, uma série de espetáculos do programa "Todos" e se representou a peça de teatro " A Costureirinha".*

Do seu primeiro brinquedo não retém a mínima lembrança, mas as máquinas de costura passaram a ser os seus brinquedos preferidos e é com eles que ganha o pão de cada dia. Paulo Sousa, nasceu e mora na Mouraria e é aqui, no seu bairro, que gosta de conviver e passear. E falar da máquina de costura.



MATERIAIS DO REPARADOR
Agulhas | Canelas | Bobines | Correias | Carretes | Chapas | Molas de Freio | Molas de tensor

FERRAMENTAS:
Chave de fendas | Berbequim | Óleo de máquina | Torno | Compressor

NOTE BEM:
Paulo Sousa | Reparações e orçamentos grátis na Rua dos Cavaleiros n.º 59
1100-132 Lisboa (Mouraria)
Metro Martim Moniz
Tel. 21 886 24 29 | Tlm. 91 309 44 13







concurso gastronómico atribui "garfos" aos melhores restaurantes de Lisboa

Foram 86 os restaurantes premiados no concurso de gastronomia de Lisboa e que receberam um, dois e três garfos, segundo a avaliação do júri do certame.

[texto de Sara Inácio | fotografia cedida por Lisboa à Prova]

Lisboa à Prova, que se realiza pela quinta vez, é uma iniciativa da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, em conjunto com a Associação Hoteleira, Restauração e Similares de Portugal (A.H.R.E.S.P) e a Associação de Turismo de Lisboa (A.T.L). Organizado e produzido pela consultora de comunicação Única e patrocinado pela Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, tem como principal objetivo promover, requalificar e valorizar o setor da restauração, enquanto fator de atração turística na cidade de Lisboa.

A cada edição do *Lisboa à Prova*, os restaurantes são avaliados por um júri anónimo, constituído por elementos nomeados pelas entidades envolvidas e são premiados com um, dois ou três garfos, a partir de inscrição nas categorias *Cozinha Contemporânea, Cozinha Tradicional e Cozinha do Mundo* culminando sempre com a publicação do "Guia Gastronómico de Lisboa". Já na sua terceira edição, este guia, pode ser adquirido a nível nacional em livrarias, postos de turismo, postos de abastecimento de gasolina, entre outros espaços.

Durante a primeira fase do concurso, os restaurantes recebem um número mínimo de três visitas para a seleção daqueles que passam à fase seguinte. No total haverá um máximo de seis visitas possíveis para os restaurantes que passem as várias fases.

Neste concurso gastronómico é atribuído o Prémio Votação Simpatia do Público. Na edição de 2010, o prémio foi atribuído ao restaurante "Passage to Índia". A votação funcionou através de uma linha telefónica de valor acrescentado disponibilizada pela ARTelecom e o valor das chamadas angariado, foi doado à instituição "ENTRAJUDA", no âmbito do projeto de responsabilidade social do Lisboa à Prova – Concurso Gastronómico.

Para se apurar este prémio da edição de 2011 pode continuar a votar através de uma simples chamada telefónica (ver caixa). A receita desta chamada (custo de 60 cêntimos + IVA) continuará a reverter para a ENTRAJUDA, entidade dedicada a ajudar as IPSS a cumprirem, de forma mais estruturada e eficiente, o apoio que prestam às pessoas desprotegidas e carenciadas.

À semelhança das edições passadas e conhecidos os premiados do Lisboa à Prova 2011 tem decorrido mais uma temporada de iniciativas de apresentação e promoção dos restaurantes: A distribuição do Roteiro Gastronómico Lisboa à Prova (desdobrável distribuído



gratuitamente por Lisboa), a "Mostra dos Premiados" (a habitual degustação para o grande público), o "Lisboa à Prova com Arte" (em galerias e museus de arte contemporânea) e vários passatempos destinados ao grande público, bem como outras iniciativas paralelas.

E agora que já conhece os melhores restaurantes da capital não deixe de lhes fazer uma visita e de se deliciar com as suas iguarias. Bom apetite!

Prémio VOTAÇÃO SIMPATIA DO PÚBLICO

Ligue 760 308 408 e após a gravação digite o Código correspondente ao seu restaurante favorito!
Para mais informações consulte a página do Lisboa à Prova em ***www.lisboaaprova.pt***

01 5 OCEANOS CT
02 A COMMENDA CT
03 ADEGA DA TIA MATILDE CT
04 ÁGUA BENTA CC
05 A LEITARIA GOURMET CT
06 ALMA - HENRIQUE SÁ PESSOA CC
07 AQUI HÁ PEIXE CM
08 À PARTE CM
09 AREEIRO 3 CT
10 ARIGATÔ SUSHIHOUSE CM
11 AS SALGADEIRAS CT
12 A TRAVESSA CC
13 AURA LOUNGE CC
14 AVIZ CT
15 BELÉM BAR CAFÉ CC
16 BORDALO PINHEIRO CM
17 CAFETARIA MENSAGEM CM
18 CANTINA DA ESTRELA CC
19 CASA DA COMIDA CC
20 CASA DA MÓ CT
21 CASA NEPALESA CM
22 CATEDRAL DA CERVEJA CT
23 CERVEJARIA DA ESQUINA CT
24 CLUBE DE JORNALISTAS CC
25 CLUBE DO PEIXE CT
26 COME PRIMA CM
27 DELÍCIAS DE GÔA CM
28 D'OLIVA CM
29 ELEVEN CC
30 ESTADO LÍQUIDO FUSION SUSHI CM
31 ESTADO LÍQUIDO SUSHI LOUNGE CM
32 EVEREST MONTANHA CM
33 FAZ FIGURA CC
34 FEITORIA CC
35 FENÍCIOS CM
36 FLORES CT
37 GRELHA DOM FEIJÃO CT
38 GRELHADOS DE ALCÂNTARA CT
39 GUARDA-MOR CT
40 GUARDA-REAL CC
41 IBO CM
42 JOCKEY CT
43 KOI CM
44 LA BRASSERIE DE L'ENTRECÔTE CHIADO CM
45 LA BRASSERIE DE L'ENTRECÔTE EXPO CM
46 LA PAPARRUCHA CM
47 LISBOA À NOITE CT
48 MALACA TOO CM
49 NOVA MESA CM
50 OPEN MEDITERREAN BRASSERIE CM
51 PANORAMA CC
52 PASSAGE TO INDIA CM
53 PÁTEO CT
54 PEDRO E O LOBO CC
55 PEOPLE & FOOD CC
56 PHARMACIA CT
57 PSI CM
58 RESTAURANTE TRINDADE CT
59 RISO 8 CM
60 ROSSIO CC
61 SACRAMENTO DO CHIADO CT
62 SALDANHA MAR CT
63 SALSA & COENTROS CT
64 SENHOR PEIXE CT
65 SESSENTA CC
66 SOLAR DOS NUNES CT
67 SOLAR DOS PRESUNTOS CT
68 SOMMER CC
69 SPIANATA CM
70 SPOT SÃO LUIZ CC
71 SUPERCALIFRAGILISTIC CC
72 TABERNA 1300 CC
73 TÁGIDE CC
74 TAVARES CC
75 TENTAÇÕES DE GÔA CM
76 TERREIRO DO PAÇO CT
77 TERTÚLIA DO PAÇO CT
78 TRIGO LATINO CC
79 UAI! CM
80 VALLE-FLÔR CT
81 VARANDA - HOTEL RITZ CM
82 VARANDA DE LISBOA CT
83 VERDE GAIO CT
84 ZAAFRAN CM
85 ZéVarunca CT
86 Zina Food & Wine CC

CT - Cozinha Tradicional Portuguesa | CM - Cozinha do Mundo | CC - Cozinha Contemporânea | 1 Garfo | 2 Garfos | 3 Garfos

Start up Lisboa

Lisboa criativa, inovadora e empreendedora

Lisboa prossegue a sua aposta em criar mais emprego, em acolher mais empresas e em se tornar um 'hub'internacional de criatividade, inovação e empreendedorismo. Promover, criar, atrair, reter e potenciar, são as palavras-chave da estratégia que está a consagrar Lisboa numa cidade amiga do talento, empreendedora e inovadora. Para tal, o Município tem vindo a associar-se a um conjunto de parceiros com influência na dinâmica da Cidade. É exemplo desta estratégia de parceria a recentemente inaugurada StartUp Lisboa, uma incubadora de empresas instalada na Baixa Pombalina, que resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa, o Montepio e o IAPMEI. Na Rua da Prata, cerca de 50 jovens empreendedores entre os 25 e 35 anos estão a iniciar a sua atividade empresarial, tendo ao seu dispor instalações a custos reduzidos, infraestruturas, apoio técnico e financeiro.

Esta aposta na promoção de Lisboa como uma cidade empreendedora, inovadora e criativa através do estabelecimento de uma rede com os agentes da inovação tem sido reforçada com um uma série de eventos que foram tendo lugar na Cidade, com o apoio do Município. São exemplos a realização do Eurobest, o maior evento mundial de publicidade e comunicação criativa, o TEDx Lisboa, um evento anual onde alguns dos principais pensadores e criadores mundiais foram convidados a partilhar o que mais os entusiasma e a realização do Ignite Portugal na Lx Factory, e o 1º Sandbox Global Summit, onde cerca de 300 jovens talentos, que na sua maioria visitava Portugal pela primeira vez, se reuniram criando condições para fazer de Lisboa a capital europeia do empreendedorismo.

Esta aposta foi já reconhecida. De facto, Lisboa consta pela primeira vez no leque das 'Cidades Europeias do Futuro', no ranking elaborado pelo Financial Times, 'European Cities & Regions of the Future 2012/13'. Referenciada em 2 categorias distintas, Lisboa ficou posicionada no 3º lugar do ranking geral de 'Cidades do Sudoeste da Europa, e no 2º lugar do ranking da Estratégia de Investimento Direto Estrangeiro das cidades do Sudoeste Europeu, apenas atrás de Barcelona. | RS

Coworking no Mercado do Forno do Tijolo

Com o objetivo de ir ao encontro de uma crescente procura de espaços de trabalho em regime de rotatividade e de baixo custo, e de apostar na promoção do autoemprego qualificado, foi lançado o concurso para a exploração no Mercado do Forno do Tijolo de um espaço de trabalho partilhado – um espaço de *coworking*, uma nova forma de trabalho que tem vindo a crescer exponencialmente nas cidades mais dinâmicas do mundo.

Este projeto complementa um outro, a abrir no mesmo local: um laboratório de fabricação digital, onde as empresas, criativos, inventores ou o cidadão comum poderão testar produtos, construir protótipos, fazer experimentação industrial. Com estas duas valências, o Mercado do Forno do Tijolo constituirá um novo polo referência na inovação e empreendedorismo da Cidade.

Lisboa
destino internacional



DMC | |

Uma emissão do programa matinal "Good Morning America", teledifundida pela cadeia ABC News, numa rubrica dedicada aos "sete melhores destinos para explorar em 2012", descreveu Lisboa como a cidade europeia que oferece a melhor relação preço-qualidade. "A melhor altura para visitar Lisboa é em junho, quando a cidade se enfeita para celebrar o dia de Santo António, transformando-se num enorme festival de cores", diz a jornalista da ABC.

Por seu lado, o diário de maior tiragem nos EUA, o USA Today, descreve Lisboa como uma cidade onde "a tradição se conjuga, em perfeita harmonia, com o modernismo característico de uma capital europeia".

Recentemente, também o guia de viagens britânico Lonely Planet recomendou Lisboa como um dos destinos imperdíveis em 2012. Como o Turismo de Lisboa faz questão de frisar, "nos últimos tempos, Lisboa tem vindo a afirmar-se, cada vez mais, como um destino turístico de topo, marcando presença constante na imprensa internacional e nos principais rankings da especialidade".

Em 2009, Lisboa arrecadou os "óscares" World Travel Awards para "Melhor Destino Europeu", "Melhor Destino Europeu de Cruzeiros" e "Melhor Destino Europeu para City-Break", voltando a conquistar este último galardão em 2010, ano em que a Associação de Consumidores Europeus distinguiu a nossa cidade como "Melhor Destino Europeu". No ano passado, a capital portuguesa recebeu o prêmio para Melhor Porto Internacional de Cruzeiros, na segunda edição dos Cruise Excellence Awards, edição Atlântico e Norte da Europa, resultado de um inquérito realizado a mais de 2000 passageiros de cruzeiro. Uma agência especializada considerou também que Lisboa é a segunda capital europeia com melhores possibilidades de crescimento, devido à sua oferta hoteleira.

Este ano, Lisboa está nomeada para os WTA nas categorias de "Melhor Destino Mundial", "Melhor Destino Mundial de Cruzeiros" e "Melhor Porto Mundial de Cruzeiros", decisão que será encontrada após a votação online de 180.000 profissionais de turismo de 160 países.

Financial Times elege Lisboa como uma das "Cidades do Futuro"

A cidade de Lisboa entrou pela primeira vez nos rankings elaborados pela fDi Magazine/ Financial Times, uma das organizações de referência a nível mundial no domínio da informação sobre Investimento Direto Estrangeiro.

Lisboa consta pela primeira vez no leque das 'Cidades Europeias do Futuro', no ranking elaborado pelo Financial Times, 'European Cities & Regions of the Future 2012/13'. Referenciada em dois categorias distintas, Lisboa ficou posicionada no 3º lugar do ranking geral de 'Cidades do Sudoeste da Europa e no 2º lugar do ranking da Estratégia de Investimento Direto Estrangeiro das cidades do Sudoeste Europeu. | RB



Roberta Medina em Lisboa

Jovem, culta, viajada, Roberta Medina, é presidente da Dream Factory e responsável pela realização dos Rock in Rio na Europa.
A viver entre nós há nove anos, esta carioca de palavra fácil falou-nos de como os brasileiros percecionam Portugal (e como as telenovelas estão a mudar isso), como é bom viver em Lisboa e o que podemos fazer para divulgar a nossa cidade no país do sol e do samba.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografias de Agência Zero e DMC-Arquivo]

Como é que se lembraram de vir para Lisboa, fazer o Rock in Rio (RinR)? Quando o Roberto decidiu que queria voltar a fazer o RinR, dez anos depois da segunda edição, tinha o sonho de usar o evento como uma forma de mobilização para um mundo melhor. E queria fazer isso a nível mundial. Um rapaz brasileiro que vivia aqui cismou que tinha que ter o RinR em Lisboa: "Roberto, você tem que fazer". Mas o RinR no Rio de Janeiro já era uma coisa tão complexa, que o sonho ficou por ali.

Acabou essa edição de 2000 e começámos a trabalhar na de 2002, com o patrocínio da American On Line. Veio o 11 de Setembro de 2001 e aí parou tudo. Foi a oportunidade de olhar outros caminhos. E então o Roberto disse para esse rapaz: "se conseguir uma entrevista com o presidente da Câmara, que nos garanta estruturas e serviços, como limpeza e segurança, eu vou a Lisboa". Achámos que essa reunião não ia acontecer nunca, mas passadas duas semanas estava marcada.

E as coisas correram bem... O Roberto veio, houve umas primeiras reuniões com a Câmara e iniciou-se um processo fluido. Assinado um protocolo de intenções, viemos todos para cá buscar patrocínios. O evento baseava-se em três pilares: com os governos locais, onde a infraestrutura e

os serviços básicos da cidade funcionam como uma troca, pois o RinR é uma ferramenta de promoção da cidade; os media partners, onde nós entregamos o conteúdo e eles a construção da marca e a promoção do evento; e os patrocinadores, que entregam o patrocínio e usam o evento e os conteúdos para dar visibilidade aos seus produtos.

Quando já tínhamos massa crítica significativa, entrei eu e a equipa de produção, viemos para o terreno preparar as coisas, contratar artistas…

A Roberta, nessa altura, já conhecia Lisboa? Não. O brasileiro é muito americanizado, cresce a olhar para Los Angeles, Nova Iorque, Disney. A gente estuda a história de Portugal até 1500, quando tem onze anos, mas depois tiramos o foco de Portugal. Quando começámos a falar em vir para Portugal, foi do género: Existe? Está na Europa? A Europa não estava nas nossas vidas.

O meu avô paterno até era português, foi para o Brasil ainda muito novo, nem sequer tinha sotaque. Morreu e não tenho essa memória dele como português. A família do lado materno também era portuguesa, mas não tinha isso na cabeça. Foi quando viajei para Portugal que tudo veio como avalanche. Afinal, tinha um monte de coisas a ver com Portugal, que está na vida dos brasileiros mas a gente não sabe.

Quando eu vim, a ideia era a que o brasileiro tem, caricaturada: Portugal é uma coisa antiga, parada no tempo, lá em 1500, as velhinhas de lenço na cabeça e bigode.

Enganou-se? Os meus primeiros minutos em Lisboa, à saída do aeroporto, foram na Avenida Gago Coutinho e logo me senti enganada. Esperava chegar numa zona de casas velhas, e afinal ali estava eu, numa avenida normal e a descobrir uma Lisboa moderna. Depois descobri um monte de coisas culturalmente semelhantes das do Brasil e vice-versa. Porque vocês chegaram lá e deixaram para nós tudo o que trouxeram. Mas veio a distância física e esquecemos Portugal. No sentido contrário aconteceu o inverso: as novelas começaram a vir para cá e as pessoas sabem tudo do Brasil.

E agora passa mais tempo em Lisboa que no Brasil… Há nove anos que estou cá. Em 2005 ainda andei cá e lá e em outubro, quando voltei a Portugal, dei conta que me tinha mudado para cá, por opção. Até então não pensava nisso, era uma profissional que vinha fazer o seu trabalho, vinha fazer o RinR, não sabia quanto tempo vinha ficar. Acabei fazendo o evento "A Maior Árvore de Natal", mais um RinR, mais uma "Árvore". Começou a ficar clara uma identificação com isto, a sentir-me bem por viver em Lisboa, o bem-estar, as relações que aqui construi, muito sólidas e felizes. Estava bem, mudei.

Ainda não lhe aconteceu como a alguns brasileiros que, quando regressam ao Brasil, lhes dizem que têm sotaque português? Completamente. Mesmo na forma de escrever. Quando cheguei, aqui se acabava uma carta ou e-mail com "melhores cumprimentos", achava isso extraterrestre. Agora, quando escrevo para o Brasil não sei como assinar, a forma que se usa lá, "atenciosamente", é horrível, odeio. Para ninguém estranhar, inventei outra forma. São situações em que você vai ficando numa zona…

De penumbra? É. A estranheza, o sentimento de estar em lugar nenhum e todos os lugares ao mesmo tempo. No ano passado, estive no Brasil por causa do RinR lá. Aí a coisa volta. E não é tanto o sotaque. É mais as expressões, as palavras que você usa de maneira diferente, o ritmo, a entoação, é isso que as pessoas estranham. Tem uma produtora lá com aquela forma de falar muito carioca. Quando fui falar com ela, achei que ela estava brincando. Depois realizei: nossa, que coisa! a gente fala assim? Lá, já sou portuguesa, aqui, continuo sendo carioca.

É muito diferente fazer o Rock in Rio em Lisboa ou noutro lugar, como, por exemplo Madrid? É. Tudo é diferente. Quando a gente



chega em algum lugar para fazer o RinR e começa a falar, sempre alguém diz: "mas isto aqui não é o Brasil!". Aconteceu com a primeira internacionalização, em Lisboa, e continua acontecendo onde quer que chegamos. Você chega com toda a sua experiência internacional, confiante, e logo alguém diz que não é assim. É sempre um processo super intenso. Na Polónia, você chega e houve: "isto aqui não é o Brasil, nem Portugal!"; chega a Madrid: "isto aqui não é o Brasil, nem Portugal, nem a Polónia!". Existe sempre um processo diferente, que é puramente local, cultural e comportamentalmente.

Depois, há o público. O público português é muito educado, um doce. É muito fácil trabalhar em Lisboa. O evento é muito tranquilo, com toda a loucura que ele tem. Aqui é sempre suave, sem briga.

O que é que gosta mesmo em Lisboa? Lisboa, como Portugal e a Europa, tem essa civilização amadurecida que não tem no Brasil. E isso dá um equilíbrio saudável entre o tempo que você dedica à vida profissional e o que dedica à vida pessoal.

Quem vem de uma realidade onde você vem de carro, trancado, e tem medo de uma criança descalça que chega, isso é devastador do ponto de vista humano e só funciona se você for muito frio ou estiver em modo automático. No Brasil se vive em estado de alerta 24 horas. Aqui, uma pessoa não tem que estar com medo na rua. Essa qualidade de vida é absolutamente imbatível.

É muito agradável a maneira de vocês viverem em sociedade. E Lisboa tem tudo, uma oferta cultural riquíssima, maior que a do Rio de Janeiro. Tem muita vida noturna, restaurantes, night clubs, boites. A diferença é que no Rio você está na praia, aqui você vai à praia. Numa sociedade com tanta desigualdade quanto a brasileira, isso é bom, é democrático porque na praia, de sunga ou biquini, todo o mundo é igual.

Não sente falta do sol do Rio nestes longos invernos lisboetas? Não. Quando eu cheguei aqui para ficar, era janeiro, vinha do verão brasileiro, e a mudança foi complicada. A solução foi colocar uma quantidade estúpida de roupa, golas altas, tipo boneco Michellin. Depois percebi que estava usando as roupas erradas. Me adaptei. A diferença das estações traz um processo muito rico de sensações.

O que é que mudou na forma como os brasileiros vêem Lisboa? Ainda não tanto quanto eu gostaria, mas vem mudando. O facto de o RinR estar em Lisboa trouxe curiosidade aos brasileiros. Foi uma provocação trazer uma



coisa moderna, jovem, para Lisboa, e o brasileiro ficou perguntando: "o que é que o RinR está fazendo lá?" Depois houve o Scolari aqui, o Brasil foi afastado da copa e a mobilização e o brasileiro se agarrou a Portugal. Tinha bandeira portuguesa por tudo que é lugar, foi o maior sucesso essa torcida.

De lá para cá tudo vem mudando: fizemos um acordo com a Câmara de Lisboa para a cidade entrar numa novela. Foi a primeira ação de merchandising internacional da TV Globo. Isso mexeu com os brasileiros. Era para ser cinco minutos de Lisboa na novela e acabou em 36 minutos. Desde aí, o personagem que antes dizia que ía a uma reunião de negócios a Nova Iorque passou a dizer uma reunião de negócios em Lisboa. No Brasil a principal ferramenta de comunicação são as novelas, ditam opinião, moda, tendência, orientam comportamentos. Se o personagem principal sair de chapéu e bota de cowboy no verão, com 40 graus, todo o mundo vai fazer o mesmo.

Lembro-me da apresentação dessa ação e de algum ceticismo em relação à adesão dos brasileiros: "Lisboa, uma cidade antiga, destino dos personagens da novelas?". Pelos vistos, resultou. Depende da forma como você apresenta. Os portugueses gostam de apresentar Lisboa pela história, pelo fado. Isso é importante, é a identidade da cidade, mas não se pode virar as costas a outras coisas. Lisboa, onde as paredes falam, tem essas coisas absolutamente encantadoras. Mas as pessoas hoje em dia também querem se divertir, ir comer, passear, e Portugal tem tudo isso, você vai de carro a todo o país em poucas horas e tem um milhão de coisas para ver. Durante um tempo a gente não mostrou a Lisboa moderna. Não é só conhecer igreja, o histórico, tem que mostrar como as pessoas se divertem. Nessa novela, os personagens eram jovens da moda, saíam à noite.

Dantes, os turistas brasileiros quando chegavam vinham em branco. Hoje já sabem imensas coisas de Lisboa. Existe mérito das equipas que vêm promovendo a Lisboa moderna. Também a cultura do turista brasileiro subiu, ele não está viajando mais à toa, agarrado a estereótipos sobre os portugueses.

O maior escritor de novelas brasileiras, Aguinaldo Silva - um apaixonado por Lisboa, vive metade do tempo aqui - escreveu uma novela cuja personagem principal (a atriz Lídia Cabral) é uma portuguesa que foi para o Brasil muito nova e que interage com outro personagem (o ator português Paulo Rocha), dono de padaria, o típico "portuga" com sotaque, mas com humor, lindo, olhos azuis, jovem, sarado, tudo aquilo que se julgava que o português não é. Esta novela, que está passando agora no Brasil, é um serviço público à imagem de Portugal. Os personagens brindam com espumante português. Genial.

Melhor sítio para um fim de tarde em Lisboa? Hum, tantas coisas boas... Talvez o terraço do Hotel Bairro Alto.

Melhor local para passar uma noite bem passada? Um bom jantar num restaurante já faz a minha noite. Mas existe aquele lugar espetacular, o Guilty, com uma onda gostosa. Mas há tantos lugares que adorei...

A alguém que só estivesse em Lisboa umas quantas horas para apanhar o avião para outro sítio, o que aconselhava a não perder? Um circuito, que passasse pela Avenida da Liberdade, pela Baixa e Belém, que tem um jardim que é o lugar mais lindo de todos e tem aquela coisa verdadeiramente estonteante que é o Mosteiro dos Jerónimos.



LP 1

Rock in Rio Lisboa

projeta a cidade desde 2004

O Rock in Rio – Lisboa, organizado pela empresa Better World, já faz parte do calendário internacional de eventos da cidade. No entanto, muitos não saberão que as quatro edições do festival, num total de 21 dias de evento, trouxeram a Lisboa 300 bandas, a que assistiram 1.419.300 espetadores, tendo gerado perto de 12000 empregos.

Nas três primeiras edições do festival, a projeção da cidade traduziu-se na presença nos meios de comunicação social, tendo tido especial destaque em países como Brasil, Espanha e Reino Unido, num total de 700 milhões de pessoas em 60 países, para além da publicação de 2132 notícias sobre Lisboa - 4400 sobre a primeira edição do festival, 5000 sobre a segunda e mais de 7000 sobre a terceira.

Em 2010, a edilidade, atendendo à relevância económica do festival para a cidade, entendeu renovar o apoio institucional ao evento, essencial para a dinâmica do turismo da cidade. Sendo a requalificação e revitalização do Parque da Bela Vista objetivos da CML, pretende-se compatibilizar a sua prossecução com a realização e apoio a grandes e prestigiados eventos musicais.

Cada edição do festival constitui um desafio à Better World (BW), que tem assumido a sua responsabilidade ambiental implementando um plano de redução de emissões de gases com efeitos estufa. Assim, no evento de 2010, as emissões de CO_2 foram compensadas pela plantação de 24000 árvores no concelho de Pampilhosa da Serra, numa zona ardida. Já em anteriores edições, para além da promoção da utilização de transportes públicos no acesso à cidade do Rock, a organização elaborou um Manual de Boas Práticas para fornecedores e parceiros, para a recolha seletiva de resíduos e posterior reciclagem numa parceria com a Sociedade Ponto Verde.

No festival deste ano a organização irá centrar a sua comunicação no desafio aos lisboetas para que se desloquem para a cidade do Rock em bicicleta, aproveitando a ciclovia entre a Rua Pardal Monteiro (Olaias) e a entrada do Parque (Rua Arlindo Vicente), construída pela BW como contrapartida para a cidade, estando prevista a existência de um parque no exterior do recinto para estacionamento de 1000 bicicletas. I MA



A correr e a saltar
para a meta da inclusão social

[texto de Nuno Correia | fotografia de Luís Ponte]

Uma corrida ganha. É como se pode classificar o programa municipal 'Desporto Mexe Comigo', cuja meta passa pela inclusão social através do desporto das crianças e jovens dos bairros de realojamento do concelho. A passar o testemunho desde 2008, conquistou não só o respeito e admiração das comunidades das 13 freguesias onde marca presença mas granjeou de igual modo o reconhecimento além-fronteiras, com o modelo a ser replicado em Medellín, na Colômbia.

O desporto sempre foi uma das principais "armas" da autarquia para ocupar os jovens, desviando-os de caminhos incertos, promovendo ao mesmo tempo o seu sentido de cidadania e o seu crescimento saudável. Nesse sentido, foram construídos equipamentos desportivos em vários bairros de realojamento do concelho de Lisboa. O que cedo se constatou foi que os equipamentos pouco ou nenhum uso estavam a ter. Questionados os moradores do porquê de tal situação, a resposta foi que não havia dinheiro para pagar as taxas de utilização cobradas, por mais baixas que fossem.

Sensibilizada com esta situação, a Câmara colocou-se no terreno e estabeleceu uma série de parcerias com as organizações locais públicas e não-governamentais desses bairros, para partilhar recursos e trabalhar em equipa. Nasce assim o programa 'Desporto Mexe Comigo', que vem permitir às crianças e jovens mais carenciados o uso gratuito das infraestruturas desportivas existentes.

O desporto como meio para a aprendizagem

O programa começou por ser implementado no Bairro da Boavista, zona escolhida para acolher a fase piloto de desenvolvimento da intervenção e que conta atualmente com uma rede alargada de parceiros, facto que permitiu constituir uma equipa multidisciplinar com técnicos dessas entidades que têm projetos em curso no bairro.

Os técnicos das entidades parceiras são pessoas com conhecimento da comunidade, da sua estrutura, dos seus problemas e necessidades. A eles juntam-se um grupo de professores, psicólogos, monitores, educadores de infância, entre outros, permitindo aliar o conhecimento da realidade social e a experiência no terreno com o conhecimento de áreas ligadas à educação.

A intervenção levada a cabo rege-se por três grandes eixos: prática desportiva regular; educação/formação e educação não formal e cidadania. A ideia é não só colocar a população infantojuvenil a praticar desporto mas também dar-lhe outro tipo de bases, com ações de sensibilização sobre os perigos das drogas e com campanhas de prevenção primária, entre outras temáticas. Também para os pais e familiares existe uma série de ações de formação.

A ideia do projeto passa igualmente por através da prática desportiva incentivar os jovens a estudar e a não faltar às aulas. Há casos em que são os pais que assumem essa responsabilidade, não permitindo as idas aos treinos se os resultados na escola forem negativos. Há depois casos específicos, como o das crianças que praticam râguebi no Alto do Lumiar, em que foi a Câmara que detetando dificuldades nos estudos em alguns alunos instalou uma sala de estudo junto ao local e onde os jovens têm de passar para estudar antes de poderem ir para os treinos.

Hoje as atividades do 'Desporto Mexe Comigo' expandiram-se e abrangem já vários bairros de realojamento da cidade, envolvendo um total de 13 freguesias do concelho de Lisboa.





Um modelo local reconhecido a nível internacional

Logo no ano da sua implementação, foi o Parlamento Europeu que reconheceu os méritos do programa, escolhendo-o entre 300 candidaturas de boas práticas de inclusão social através do desporto para apresentar o projeto em Estrasburgo. "Em 2010 fomos convidados a estar no México para apresentar o projeto e fomos escolhidos como um dos cinco melhores exemplos de boas práticas de inclusão social através do desporto que são anualmente publicados na revista das Cidades Educadoras, entre as muitas centenas de projetos apresentados, por cerca de 700 cidades de todo o mundo", revela Pedro Peres, coordenador do projeto, com orgulho. "O município de Medellín, na Colômbia, mostrou-se interessado, estudámos o terreno e hoje já implementaram o projeto".





PASSAPORTE escolar

O Passaporte Escolar é uma iniciativa da Câmara destinada a alunos do Ensino Básico que visa promover o ensino não formal junto das escolas, facilitando o acesso a equipamentos diversos da cidade de Lisboa. Para saber como funciona acompanhámos uma visita de alunos do primeiro ano da Escola Básica de São João de Brito ao Núcleo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa.

[texto de Rui Cintra | fotografia de Ana Luisa Alvim]

passaporte **escolar**

– *Já todos têm o seu passaporte carimbado?* - perguntou a professora Fátima.

– *Sim* – responderam em coro os alunos da turma 1 da escola EB de S. João de Brito.

Foi o primeiro carimbo no seu passaporte escolar, o primeiro de muitos num "documento" que irá acompanhar os próximos quatro anos da sua vida escolar. Cada visita ou cada atividade recebe um carimbo. "O passaporte escolar é uma iniciativa que pretende funcionar como facilitador entre as escolas e os diversos equipamentos da cidade. Através dele faz-se a articulação entre as escolas, os autocarros Alfacinhas que transportam as crianças e os equipamentos da cidade", explica Rosário Pedroso, coordenadora deste projeto desenvolvido pela Câmara de Lisboa.

O processo é simples: o projeto é apresentado às escolas e é oferecido aos professores os Guias de Oferta Escolar, um livrinho onde estão presentes mais de 40 equipamentos (museus, bibliotecas, equipamentos desportivos, escolas de jardinagem, etc.) e atividades agrupados nas áreas de Educação Científica e Ambiental, Educação Desportiva, Educação Cultural e a Educação Cívica. Os professores elegem as atividades que melhor se adequam aos seus programas, contactando os diferentes locais e solicitando transporte nos Alfacinhas. "É muito importante que as crianças saiam do espaço escolar e quebrem rotinas tomando contacto com diferentes realidades e adquirindo outros conhecimentos", explica a professora Fernanda Cabral, coordenadora do departamento do primeiro ciclo do agrupamento de escolas de Alvalade,"isso é um ganho muito importante de experiência e de vivência".



| Volvo Ocean Race

de olhos postos **no rio**

Volvo Ocean Race

A inclusão de Lisboa no roteiro da mais importante regata mundial em alto mar, a Volvo Ocean Race, promete animar a capital entre os dias 31 de maio e 10 de junho deste ano. Nesta volta ao mundo à vela, uma espécie de "Dakar dos Mares", seis embarcações construídas para o efeito largaram de Alicante (Espanha) rumo à Cidade do Cabo (África do Sul).

O espaço do evento "Lisboa Stopover Volvo Ocean Race 2011-2012" terá o nome de "Race Village" e irá perfazer 20.000m^2 à beira-rio, com áreas de exposições (incluindo os stands dos patrocinadores do evento) e de acolhimento das equipas, ou seja, as suas bases de terra, com as zonas de atracagem para os barcos e as zonas de estaleiro em seco para efetuar pequenas reparações.

Para que os lisboetas possam desfrutar de um dia em pleno dentro do evento, a "Race Village" terá um espaço de restauração e promoverá espetáculos e animações, desde concertos a sessões de cinema.

Mais informações em:
http://volvooceanracelisbon.com/

The Tall Ships Races

De 19 a 22 de julho, o Tejo recebe "*The Tall Ships Races 2012 Lisboa*". Entre Santa Apolónia e a Praça do Comércio são esperados 60 grandes veleiros e 5 mil tripulantes em representação de 49 países.

Com entrada livre, os lisboetas têm a oportunidade de visitar os Grandes Veleiros, assistir a concertos e espetáculos, assim como participar em conferências e workshops sobre mar e sobre Lisboa. No dia 20 de julho haverá um desfile das tripulações na Rua Augusta e, ao final da manhã do dia 22, acontece o ponto alto deste evento com o desfile dos veleiros pelo rio Tejo.

Mais informações em:
http://www.tallshipslisboa.com | SG


| LP

Castelo recebeu 1 milhão

Para muitos o monumento mais emblemático de Lisboa, o Castelo de S. Jorge foi visitado em 2011 por 1 milhão de visitantes, dos quais 90% são turistas estrangeiros. Também no ano passado, recebeu o Prémio Informação Turística/Visitante, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM).


| DMC

Com um programa cultural abrangente de vários tipos de público, com motivações e interesses distintos, o Castelo promove também diversas atividades orientadas para as famílias tais como Visitas Orientadas, Domingos em Família e Morcegos no Castelo.

Aberto ao público 365 dias por ano, permite entrada gratuita a todos os residentes no concelho de Lisboa.

Mais informações em:
http://www.castelodesaojorge.pt | SG

Recolha seletiva porta-a-porta

As 300 000 toneladas de resíduos recolhidos em Lisboa, em 2011, seriam suficientes para encher o Terreiro do Paço até 40 metros de altura, o equivalente a um prédio de 13 pisos.



I AS

Há, contudo, uma evolução positiva, com a diminuição de resíduos indiferenciados e o consequente aumento de material para reciclagem, 20% do total recolhido, correspondentes a 20 000 toneladas de papel, 12 300 de vidro e 8 700 de embalagens de plástico e metal.

Estes indicadores refletem o trabalho de sensibilização ambiental e reforçam a importância da recolha seletiva porta a porta, cujo alargamento a toda a cidade deverá estar concluído até ao final do próximo ano. I LF

PARE & SIGA

Lisboa aderiu ao sistema Park&Ride, um tarifário integrado para utilizadores frequentes de parques de estacionamento e transportes coletivos da cidade. O sistema, já utilizado nas principais capitais europeias, permite uma diminuição substancial do número de automóveis em circulação no centro da cidade e a consequente redução de emissões atmosféricas e ruído, com óbvios benefícios para todos.



Carris, Metropolitano de Lisboa, EMEL e EMPARK, asseguram este título **Carris/Metro Urb + Parque 30 dias**, carregado no cartão Lisboa Viva, que permite aos seus utilizadores o estacionamento nos parques abrangidos e a utilização destes transportes públicos. I LF

Lisboa de cara lavada

Para além das habituais ações de limpeza, decorreram nos últimos meses muitas dezenas de outras no âmbito de uma campanha de reforço, incluindo deservagem, varredura e lavagem, que abrangeram toda a cidade. A LISBOA acompanhou uma dessas ações na zona (Arroios), que envolveu seis brigadas de lavagem, possível pelo reforço de meios vindos de outros postos da Área Oriental. No final, um carro de apoio ajudou na recolha de monturos (nomeadamente, junto das sarjetas e escoadouros).



ALA I

Após a necessária inspeção, Carlos Dias, encarregado operacional da zona, mostrou-se satisfeito com o resultado: "não há dúvida de que a lavagem, sobretudo em períodos de tempo seco, é a melhor limpeza".

Esta ação pretendeu devolver o espaço público aos lisboetas (as estátuas das grandes praças e os espaços verdes e expectantes foram alvo de particular atenção) e decorreu paralelamente a uma campanha de sensibilização junto dos moradores para a necessidade de prevenir dejetos caninos na via pública, de cumprimento dos horários de deposição de lixos, entre outros contributos que todos podemos dar para manter a cidade limpa. Tal como nos ensina um provérbio índio, não herdámos a terra dos nossos antepassados, apenas a pedimos emprestada aos nossos filhos. I LF

Policiamento comunitário

O envolvimento da Polícia Municipal de Lisboa na vivência das comunidades locais é uma aposta ganha. Prevenção e proximidade são a génese da criação, em 2007, de uma unidade dedicada ao policiamento comunitário, alicerçada no seu conhecimento da cidade, do pulsar dos seus bairros, dos seus moradores, das suas necessidades e expectativas.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia Luís Ponte]



A definição da missão e dos objetivos deste programa conta com os contributos dos diversos parceiros locais em áreas tão abrangentes como o emprego, escolaridade, comunicação e segurança. Esta dinâmica de apoio social traduz-se numa intervenção em rede onde a PM está perfeitamente integrada e assume o seu papel de parceiro, ajustando a sua atuação às realidades locais.

Os agentes Ana Paula e Géu Graça são já olhados sem "desconfiança" pelos moradores do bairro da Cruz Vermelha, na Alta do Lumiar, que os abordam para uma queixa sobre o comportamento de um vizinho, ou simplesmente desabafam sobre as dificuldades quotidianas. A sua postura não é autoritária, antes cooperante e pedagógica, mesmo quando insistem com um morador para retirar uma cerca de um terreno, contíguo ao prédio em que reside, informando-o da existência de uma "horta comunitária" numa zona próxima.

A proximidade e a articulação direta com as associações de residentes, junta de freguesia, serviço de higiene urbana, esquadra local da polícia, bombeiros e proteção civil permite-lhes contribuir, rápida e decisivamente, para tornar mais segura e mais agradável a vida das pessoas, que já se habituaram à sua presença diária no bairro.



S.Ó.S LISBOA

Operação "S.Ó.S" é uma campanha de sensibilização da autarquia, dirigida à comunidade, a partir da instalação de um número verde - 800 204 204, com a finalidade de dar resposta urgente a situações de risco e ao isolamento, a que estão sujeitos cerca de 85.000 idosos no concelho de lisboa.

[texto de Sara Inácio]

A área da Ação Social da CML, atenta à exclusão em que se encontram muitos idosos a viver sozinhos na cidade, sem quaisquer estruturas familiares e de apoio, colocou em prática esta operação de socorro, com a finalidade de prestar auxílio rápido e urgente a este público alvo, que se encontra tão desprotegido. A Operação " S.Ó.S" é uma ação de intervenção concertada com a Proteção Civil, com o Regimento de Sapadores Bombeiros e a Polícia Municipal. A infraestrutura de socorro, está sediada numa Sala de Operações Conjunta (SALOC), que congrega, num só local, elementos destas corporações, 24 horas por dia, 365 dias por ano. O número verde 800 204 204 é atendido por esta equipa que imediatamente aciona a ação de socorro necessária. Este plano de emergência pode ser crucial para que um alerta, a tempo, possa vir a salvar uma vida.

Para suporte da operação "S.Ó.S Lisboa" foi criada uma plataforma de sinalização georreferenciada dos idosos em situação vulnerável, gerida pela CML e acessível aos parceiros da Rede Social de Lisboa (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, freguesias, ou instituições particulares de solidariedade social). Todas as chamadas são referenciadas e a plataforma permite ser enriquecida com vários dados, de diferentes parceiros, para que estes idosos possam ser reencaminhados para o devido apoio social.

Durante 2011, o Regimento de Sapadores Bombeiros e a Proteção Civil da CML, receberam 1511 chamadas para ocorrências designadas por "abertura de porta com socorro", tendo sido salvas 1.129 pessoas e resolvidas 303 situações de risco. No entanto, 79 pessoas foram encontradas mortas. Esta realidade coloca em evidência a existência de casos de idosos isolados, em situações de grave carência e risco de pretende ajudar a colmatar.

O Banco do Voluntariado Para a Cidade de Lisboa, com os seus 900 voluntários e os 250 voluntários da Proteção Civil de Lisboa estão em alerta para o acompanhamento de retaguarda.

Decorre em 2012 o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Por isso, façamos de Lisboa uma cidade para todas as idades.

Não deixemos os nossos idosos **S.Ó.S.**

Ligue **800 204 204** e ajude a salvar uma vida.

Projeto Geração Única: Partilha de Habitação e de Afetos

Numa altura em que é cada vez mais evidente a solidão dos idosos, especialmente nas grandes cidades, a Junta de Freguesia de Campolide, em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, desenvolveu um projeto que pretende aproximar duas gerações distintas.



I LP

Para isso, a junta identifica idosos com disponibilidade para receber jovens universitários em sua casa, proporcionando-lhes dormida por um pequeno montante fixo mensal e, em troca, os jovens fazem companhia aos idosos e apoiam-nos nas suas idas ao supermercado, à farmácia ou ao banco. A monitorização semanal da qualidade do acompanhamento fica a cargo da junta de freguesia. I AV

Carnide no XII Congresso Internacional das Cidades Educadoras

A Junta de Freguesia de Carnide foi convidada a participar no XII Congresso Internacional das Cidades Educadoras. A edição deste ano, que se realiza em abril, na cidade de *Chang won* na Coreia do Sul, está subordinada ao tema Ambiente Verde e Educação Criativa.



Carnide irá apresentar dois projetos de sua autoria: a **campanha "Cocós... Não!**", que teve como objetivo promover a participação da população na resolução da problemática dos dejetos caninos e o **Projeto SOU** – Mascote da Cidadania através do qual a Junta de Freguesia promoveu a participação e o envolvimento das crianças em questões relacionadas com a cidadania, direitos e deveres. I AV

Casa do Tinoni faz 20 anos

Tinoni e os seus amigos, Bruno e Aviso (as mascotes do programa "Crescer em Segurança", da proteção civil de Lisboa), aconselham os mais pequenos há duas décadas. Nesta casa, que já recebeu cerca de 200 000 crianças, transmite-se, de uma forma divertida, algumas regras básicas sobre segurança em casa e na rua, sismos e prevenção de incêndios, bem como utilização do telemóvel e navegação na internet.



Aproveite para navegar com o seu filho em www.tinoni.com e assinar o "contrato família de segurança online", disponível na área dedicada aos pais e educadores - uma forma original de estabelecer entre ambos um compromisso tão importante. I LF





Sofia Bragança

FESTAS DE LISBOA 2012



Carolina Fernandes da Silva

As Festas de Lisboa são um ex-líbris da cidade que, pela sua dimensão, ultrapassam fronteiras. Organizadas pela CML/EGEAC, elas constituem um dos mais importantes acontecimentos de Lisboa, estando inscritas no circuito dos destinos turísticos de grandes eventos mundiais, com mais de 1,5 milhões de espectadores nas últimas edições.

O espetáculo de abertura realiza-se a 1 de junho e contará com algumas das melhores companhias internacionais de teatro e de artes de rua, animando a Praça do Comércio, a Rua do Ouro e a Praça do Rossio.

Festas de Lisboa sem a presença do Fado - a canção de Lisboa agora celebrada como Património Imaterial da Humanidade - não seriam festas. Assim, todas as quintas, sextas e sábados de junho, a Praça de Armas do Castelo de S. Jorge será o palco para cruzamento com outras tendências musicais, maravilhando o público nacional e internacional no enquadramento deste cenário monumental.

No dia 12 de junho, Lisboa e o mundo param para ver passar as marchas populares na Avenida, num assumir de bairrismo das várias coletividades e associações da cidade, no ano em que se comemoram os 80 anos de existência das marchas.

Mas a cidade é uma festa contínua e durante todo o mês de junho os arraiais populares, plenos de animação musical, de sardinha assada e caldo verde, tão ao gosto dos portugueses e que já conquistou tantos adeptos estrangeiros, vão proporcionar uma festa única, vivenciada num labiríntico circuito por ruas e vielas dos bairros mais típicos de Lisboa.

Por todo o lado se vão multiplicar os eventos, como o Teatro de Compras "ocupando" as lojas tradicionais da Baixa, de 15 a 25 de junho, ou como o "Com´Paço" – IV Festival de Bandas Filarmónicas, a decorrer entre 20 e 25 de junho. Dias antes, de 16 a 19 de junho, o CCB, o Museu da EDP, a Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos e os Jardins da Presidência da Republica acolhem o Summer Choral Festival Portugal 2012, evento com o qual Lisboa entra no circuito dos Festivais Internacionais de Coros.

O clima será festivo e muitas outras entidades promovem e/ou coorganizam vários eventos dos quais se destacam os seguintes: o Projeto CineConchas – junho e julho; a Regata EPAL, no dia 2 de junho; a Corrida de Santo Antônio, a 9; o Dia da Marinha, a 23, junto ao Cais das Colunas/Praça do Comércio; e ainda os Microbailes às sextas de junho, na Mouraria, e o festival OutJazz às sextas e domingos, em vários espaços da cidade.

Se a carreira 28 dos elétricos da CARRIS já é tão do agrado dos turistas durante o ano, então nesta altura torna-se um must, pois na primeira semana de junho aqui se ouvirá fado castiço de Lisboa. Ainda nos transportes públicos, haverá o OMNIBUS, o Teatro a Metro, o Art_a Bordo, o Jazz às Onze e Vozes de Fazer Parar o Transito.

A 30 de junho, a Alameda D. Afonso Henriques recebe o Concerto de Encerramento, que este ano pretende associar a cidade de Lisboa às Comemorações do Ano Portugal - Brasil e para tal contará com inúmeros artistas portugueses e brasileiros.

O Cinema S. Jorge, na Avenida da Liberdade, funcionará, entre 2 e 29 de junho, como balcão para conhecimento das festividades lisboetas, um verdadeiro Lounge Festas de Lisboa. I MA



| AR

FESTAS DE LISBOA

Casamentos de Santo António

Os Casamentos de Santo António são um dos pontos altos das festas da cidade.

Promovida pelo Diário Popular entre 1957 e 1974, a iniciativa foi retomada pela Câmara em 1997. Atualmente, é um evento organizado na totalidade pelo município sem custos financeiros diretos. Algumas adaptações foram sendo introduzidas, como por exemplo a existência de casamentos não religiosos, mas o cariz manteve-se: o de proporcionar o casamento – um dia de sonho! – a jovens casais economicamente menos favorecidos de Lisboa. Envolvendo diversos parceiros, os Casamentos conseguem simultaneamente manter a tradição popular e ser um palco de solidariedade e de aposta no crescimento da cidade.

No dia 12 de junho de 2012 a tradição será mais uma vez cumprida e 16 jovens casais de Lisboa unem-se em simultâneo, na presença das suas famílias, e em direto para Lisboa, para o país e para o mundo, via RTP e RTP Internacional. Também neste dia, os casais que comemoram 50 anos de união no Santo António – ou seja, os que em 1962 casaram pelas então "Noivas de Santo António" - farão parte da festa renovando os seus votos.

Casamentos de Stº António '12

Acompanhe de perto os Casamentos de Santo António 2012: no site www.casamentosdesantoantonio.cm-lisboa.pt/, no facebook, em www.facebook.com/casamentosdesantoantonio ou na rua, no dia 12 de junho. Mantenha-se informado e faça parte da popular tradição alfacinha! | SG

GRAFFITI
como forma de arte

O graffiti artístico – ao contrário das inscrições vandalizadoras - conquistou Lisboa dando uma nova vida e cor à cidade. Começou pelas paredes e edifícios degradados e alastrou às pedras da calçada, aos vidrões e camiões do lixo. A Galeria de Arte Urbana dá oportunidade de expressão a este discurso visual, tencionando afirmar o graffiti como arte pública que valoriza o património em vez de o destruir.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografias de Américo Simas e Luís Ponte]

Lisboa tem sido cenário de várias atividades da Galeria de Arte Urbana (GAU) e consagrou-se já como um dos prestigiados epicentros da *street art* internacional, posição também consignada pelo jornal *The Guardian*, ao destacar o conjunto da Av. Fontes Pereira de Melo, da autoria de Os Gémeos, Blu, Sam3, EricallCane e Lucy McLauchlan, entre os 10 trabalhos mais relevantes a nível mundial.

"A atenção recebida pela arte urbana por parte da Câmara de Lisboa é muitíssimo oportuna". Quem o diz é Dalaiama, conhecido graffiter português, que acredita que este movimento artístico é "incontornável e irreversível". Para este artista, "sendo a ciência e a arte os dons supremos do homem civilizado, quem não compreende a importância sócio-cultural deste movimento artístico ainda não descobriu o seu lugar na história".



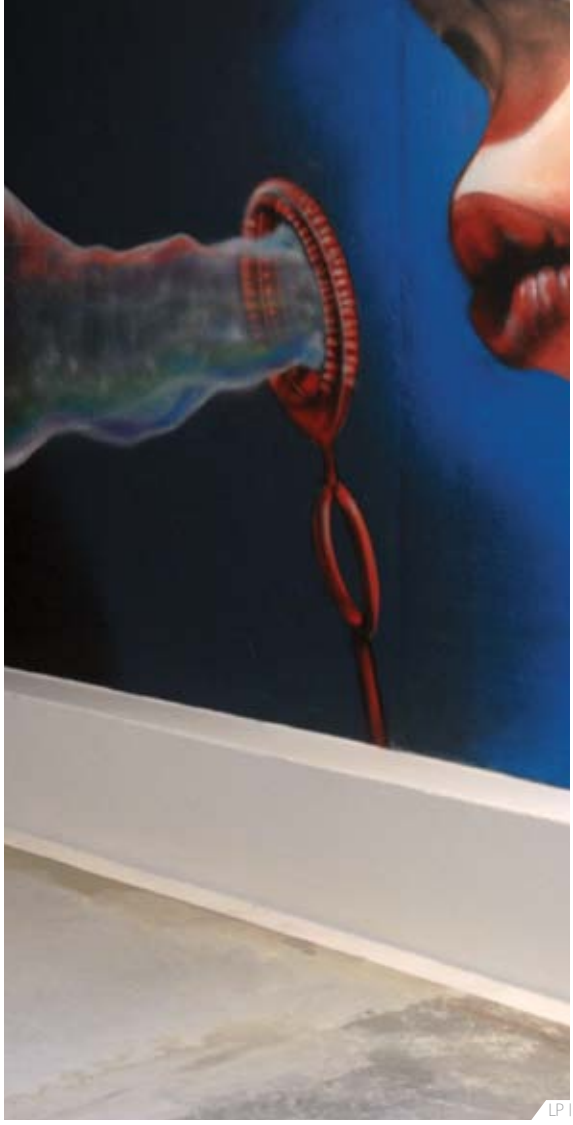
AS



| LP

Chão do Loureiro

Trata-se de um edifício recuperado que acolhe um moderno parque de estacionamento multifuncional, decorado por várias obras dos cinco mais conceituados writers e criadores nacionais de arte urbana: Mar, Miguel Januário, Nomen, Paulo Arraiano e Ram. Os criativos foram convidados a desenvolver intervenções nos vários espaços do parque e, ao longo de 15 dias, tiveram cerca de 200 latas de tinta cada, para expressar a sua arte com total liberdade de criação.



LP |

| AS





AS



AS

Vidrões

"Reciclar o Olhar" é uma ação que, nesta primavera, entra na sua 4ª fase. A GAU lançou esta iniciativa aberta à população, oferecendo 450 vidrões para serem pintados por quem quiser. Foram pintados até agora 100 vidrões, tanto por gente ligada às artes plásticas e design, com diferentes discursos e técnicas artísticas, como por crianças (Travessa do Forno do Tijolo) ou por uma avó, cujo neto a inscreveu para intervir em dois vidrões (Rua Luciano Cordeiro).



LP

FIMFA

O FIMFA - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas realiza a sua 12ª edição entre 4 e 20 de maio, voltando a trazer à cidade as mais notáveis criações que se fazem no mundo das marionetas e afins. Em diversas salas de Lisboa, que incluem o Museu da Marioneta e os teatros Maria Matos e S. Luiz, vão passar cerca de 15 companhias provenientes de países como Bélgica, França, Holanda, Israel, Reino Unido e Portugal.

Nascido em 2001, o FIMFA trilhou um caminho onde se afirmou, em Portugal e no estrangeiro, como um festival de referência, com elevados padrões de qualidade, em torno da marioneta e das formas animadas. Contando com o apoio da CML desde o seu início, o festival é hoje é um pólo de encontro deste género performativo, onde podemos encontrar o que mais inovador se faz na arte de manipulação de marionetas. I RC

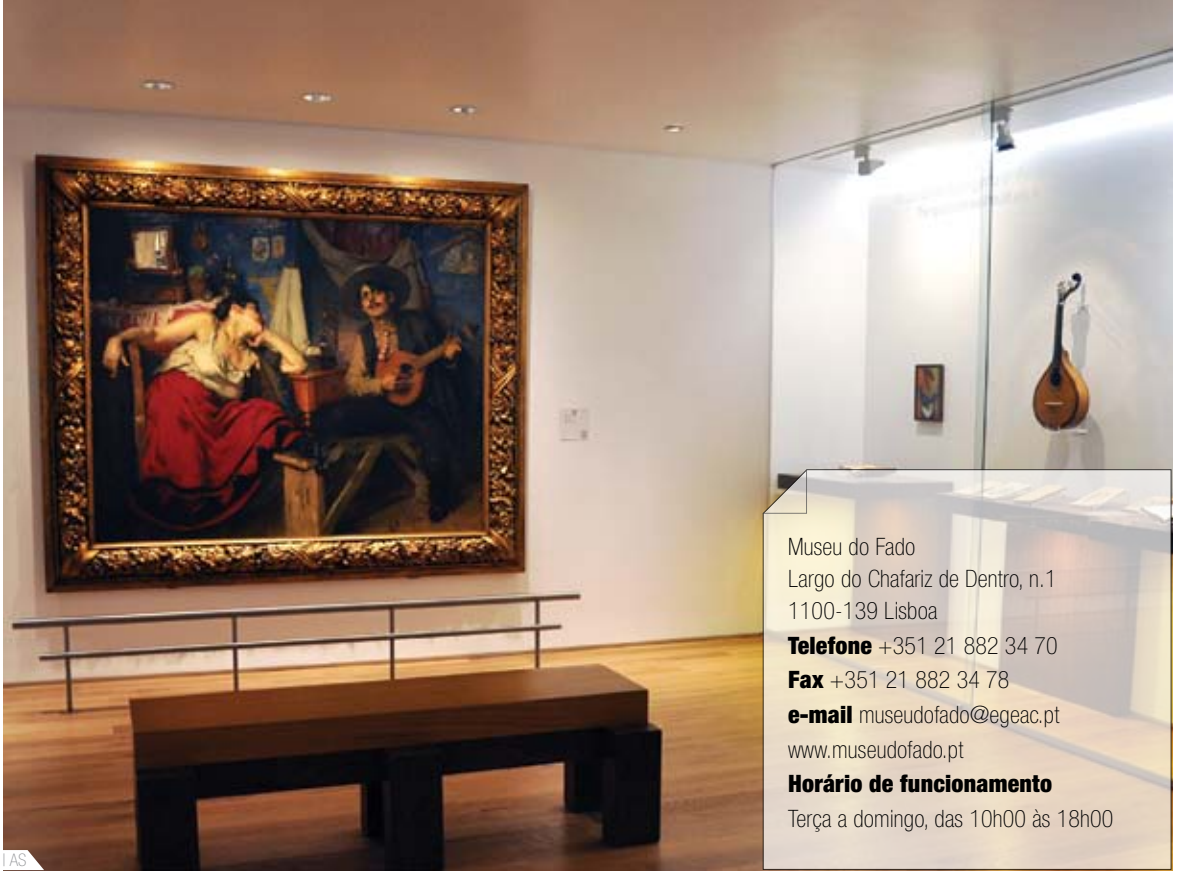
Festival INDIE 2012

O Festival Indie Lisboa chega à sua nona edição contando mais uma vez com o cinema S. Jorge como uma das suas salas centrais. Trata-se de um festival generalista que, nas palavras de um dos seus responsáveis, Nuno Sena, "valoriza o cinema no seu todo independentemente das suas categorias", posto que "no Indie há espaço para curtas e longas metragens, para documentário e cinema de animação, sendo uma oportunidade para o público contactar com obras antes de entrarem no circuito comercial, que por vezes não chegam a estrear entre nós".

Como novidade deste ano, bares e espaços do Cais do Sodré juntam-se ao evento como parceiros para festas e convívios after-hours. Werner Herzog e Abel Ferrara são dois dos nomes que estreiam obras nesta edição. "Este ano vamos ter uma edição mais concentrada no tempo, mas não baixamos a qualidade", acrescenta Nuno Sena, "e sem deixar de promover Lisboa junto dos agentes internacionais que acorrem ao festival". O Indie decorre entre 26 de abril e 6 de maio, na Culturgest e nos cinemas S. Jorge e Londres. I RC

Noites no Hot Club Praça da Alegria

O Hot Club de Portugal (HPC) reabriu as suas portas na Praça da Alegria, dois anos depois de um incêndio ter destruído as antigas instalações. Com o apoio da Câmara de Lisboa, que atribuiu ao Hot Club um espaço municipal no prédio vizinho e ainda um apoio financeiro de 200 mil euros, o jazz volta a soar na Praça da Alegria um dia antes de se completar dois anos sobre aquele incêndio. O Hot Club de Portugal é considerado o mais antigo clube europeu do género, tendo sido criado pelo empenho de um então jovem entusiasta do jazz, Luís Villas-Boas na década de 40 do século passado. Depois de passar por vários locais, o Hot fixou-se, nos anos 50, numa cave na Praça da Alegria. Por ali passaram nomes da "grande música negra" como Count Basie, orquestra de Quincy Jones, Dexter Gordon, Herb, Archie Chep, Max Roach, Pat Matheny, Charlie Haden, Tommy Young e Sara Vaughn, entre outros.
No início dos anos 80, o Hot Clube abre uma escola de jazz, onde fazem a sua aprendizagem a maior parte dos músicos de jazz portugueses. A revista de jazz americana DownBeat considera o HCP um dos melhores 100 clubes de jazz do mundo. I MF



Museu do Fado
Largo do Chafariz de Dentro, n.1
1100-139 Lisboa
Telefone +351 21 882 34 70
Fax +351 21 882 34 78
e-mail museudofado@egeac.pt
www.museudofado.pt
Horário de funcionamento
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00

IAS

à conversa com LIA GAMA...

Museu do Fado

"Toda esta gente eu conheci e ouvi" diz Lia Gama quando entra no museu do fado e se depara com o grande painel de artistas. Recorda com entusiasmo alguns amigos fadistas, apontando um a um, reconhecendo a sua grande maioria. "Eu frequentava muito as casas de fado e ia muito ao Solar da minha querida Hermínia Silva", relembra.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografias de Américo Simas e Ana Luísa Alvim]

Numa altura em que o fado é já Património Imaterial da Humanidade, desafiámos a atriz Lia Gama, a visitar o museu dedicado à canção dos bairros de Lisboa. Apesar de afirmar convicta que já não é capaz de cantar o fado e de não se considerar cantora, mas sim, uma atriz que canta, Lia Gama não resistiu a cantarolar várias vezes durante a visita. "Os fadistas dizem que é preciso alma de fadista para cantar o fado mas isso eu tenho, temos todos, basta sentir a tragédia que é ser português, essa coisa que dói a alma" diz a sorrir. Lia Gama não nasceu em Lisboa mas veio muito cedo para a capital. Filha de beirões, estreou-se no teatro aos 15 anos e rapidamente fez parte das tertúlias de artistas da noite. "Sou da geração dos cafés *Monte Carlo* e *Monumental*, onde nos encontrávamos à noite e ficávamos a conversar na rua. Vivi muito intensamente Lisboa", diz não com saudade do passado mas sim dos amigos e companheiros que já partiram.



Durante a visita, a atriz mostrou-se encantada com cada pormenor da coleção. Em exposição, a par de uma multiplicidade de objetos ligados à canção de Lisboa, Lia Gama deteve-se diante do célebre quadro "O Fado", de José Malhoa e fez questão de registar em fotografia, o quadro de Júlio Pomar, onde retrata Carlos Paredes, de quem falou com alegria e saudade. No museu encontrou ainda obras de Rafael Bordalo Pinheiro, Constantino Fernandes, Cândido Costa Pinto, João Rodrigues Vieira, entre outros artistas portugueses. O museu oferece também um conjunto de postos de consulta interativa, documentando toda a história do fado e possibilita a consulta das biografias de centenas de personalidades ligadas a este género musical, bem como ao longo do percurso museológico, o audioguia que permite ao visitante ouvir várias dezenas de fados.

A atriz, que no passado chegou a gravar diversos fados, lembrou a qualidade da nova geração de fadistas. "Há gente nova a cantar maravilhosamente. É difícil enumerar mas a Carminho e a Ana Moura cantam muito bem, a Aldina Duarte tem uma interpretação pessoalíssima do fado, introduziu poemas magníficos, o Ricardo Ribeiro é muito *sui generis* e o Camané tem uma subtileza e uma delicadeza únicas."

Lia Gama, conquistada por todo o acervo do museu, despede-se com uma promessa: "Não posso deixar de ceder ao museu, um livro meu interessantíssimo mas muito crítico sobre o fado, do António Osório, A *mitologia fadista*".

O museu do fado abriu as portas ao público em setembro de 1998. Desde a sua abertura, têm convergido para o museu, os espólios de centenas de personalidades que testemunharam e construíram a história do fado e que não hesitaram em ceder os testemunhos do seu património afetivo e memorial para a construção de um projeto coletivo. O museu do fado, atualmente uma referência entre os espaços culturais de Lisboa, conta com uma exposição permanente, um espaço de exposições temporárias, um centro de documentação, uma loja temática, um auditório, um restaurante e a escola do museu, onde são ministrados cursos de guitarra portuguesa e de viola de fado, e onde é possível frequentar um seminário para letristas. A escola disponibiliza igualmente um gabinete de ensaios para intérpretes.

Correio dos Leitores



Fotografia de Américo Simas

Este espaço é seu!

Diga-nos os temas que gostou de ver nesta revista e quais gostaria de ver abordados.
As suas sugestões são, para nós, oportunidades de melhoria contínua deste espaço de comunicação.

Envie as suas sugestões e criticas para *correio.leitores@cm-lisboa.pt*

A revista LISBOA convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para revista LISBOA, rubrica Correio do Leitor, Departamento de Marca e Comunicação. Rua Nova do Almada 53, 3º 1200-288 Lisboa.

A revista LISBOA reserva-se o direito de editar, resumir as cartas por necessidade de clareza ou espaço.

LISBOA

COMPETITIVA
INOVADORA
CRIATIVA

+ Empresas
+ Emprego

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

CONTACTOS ÚTEIS

Centro de Atendimento ao Munícipe
Telefone: 808 203 232 | E-mail: municipe@cm-lisboa.pt

Câmara Municipal de Lisboa
Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 21 323 62 00 | E-mail: gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Edifício Central do Campo Grande | CML
Morada: Campo Grande, 25, 1749-099 Lisboa
Telefone: 21 798 80 00

LX Alerta
Número azul: 808 203 232

Polícia Municipal / Regimento de Sapadores de Bombeiros / Proteção Civil
Nº de Socorro: 808 215 215

RSB - Regimento de Sapadores de Bombeiros
Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 21 817 14 30 | E-mail: rsb.gc@cm-lisboa.pt

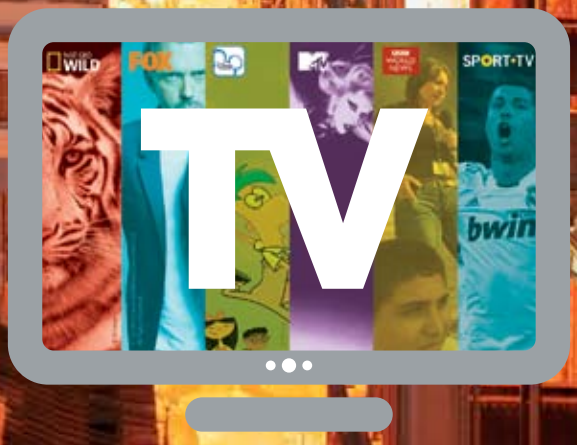
Polícia Municipal
Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 21 722 52 00 | Linha Azul: 808 202 036 | E-mail: pm@cm-lisboa.pt

S.Ó.S. Lisboa
Número verde: 800 204 204

Lisboa com vista para mais de 130 canais

Veja se a fibra da Vodafone já chegou à sua rua em www.vodafone.pt.

power to you



Ligue 808 91 91 91

TV NET VOZ